

DANIELI BARBOSA DE ANDRADE

**A (RE) CONFIGURAÇÃO DAS REDES RURAIS EM FACE DAS NOVAS
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, para obtenção do título de Magister Scientiae.

Orientador: Gustavo Bastos Braga

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2019

Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa

T

A553r
2019
Andrade, Danieli Barbosa de, 1994-
A (re) configuração das redes rurais em face das novas
tecnologias de informação e comunicação / Danieli Barbosa de
Andrade. – Viçosa, MG, 2019.

93 f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Inclui apêndices.

Orientador: Gustavo Bastos Braga.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Inclui bibliografia.

1. Comunicação no desenvolvimento rural - Vista Alegre
(Rio Casca, MG). 2. Tecnologia da informação. 3. WhatsApp
(Aplicativo de mensagens). I. Universidade Federal de Viçosa.
Departamento de Economia Rural. Programa de Pós-Graduação
em Extensão Rural. II. Título.

CDD 22. ed. 630.715098151

DANIELI BARBOSA DE ANDRADE

**A (RE) CONFIGURAÇÃO DAS REDES RURAIS EM FACE DAS
NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 29 de novembro de 2019.

Assentimento:


Danieli Barbosa de Andrade
Autora


Gustavo Bastos Braga
Orientador

Dedico à minha mãe Helena,
Ao meu pai Denilio,
E, em especial, ao meu irmão Danilo (in memoria).

Eu tenho um problema: meu ascendente é em Áries.
E eu tenho outro problema: é que eu sou a menina que nasceu sem cor.
Pra alguns eu sou "preta", para outras eu sou Preta, para muitos e muitas eu sou parda.
Ainda que eu sempre tenha ouvido por aí que parda é cor de papel, e a minha consciência racial quando me chamem de parda fique tão bamba quanto a auto declaração de artista pop, como Anitta, quando pratica apropriação cultural.
Eu sou a menina que nasceu sem cor, porque eu nasci num país sem memória, com amnésia, que apaga da história todos os seus símbolos de resistência negra, que embranquece a sua população e trajetória a cada brecha, que faz da redenção de Can a sua obra prima, Monalisa da miscigenação.
E ô ode ao milagre da miscigenação, calcado no estupro das minhas ancestrais, na posse de corpos que nasceram para serem livres, na violação de ventres que nunca deveriam ter deixado de serem nossos.
E eu tenho outro problema... pô, eu não sei dar cambalhota e não importa que para alguns eu seja a menina que nasceu sem cor, que falte melanina pra minha pele ser retinta, que os meus traços não sejam tão marcados.
O colorismo é uma política de embranquecimento do Estado que por muito tempo fez com que eu odiasse os traços genéticos do meu pai herdados, me odiasse, me mutilasse, meu cabelo alisasse. Meninas pretas não brincam com bonecas pretas.
Mas faço questão de botar no meu texto que pretas e pretos estão se armando, se amando.
Porque me chamam por aí de parda, morena, moreninha, mestiça, mulata, café com leite, marrom bombom...
Por muito tempo eu fui a menina que nasceu sem cor, mas um dia gritaram-me: NEGRA.
E eu respondi.
(Poesia Slam de Midria da Silva Pereira).

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho só foi possível graças a contribuição e apoio de diversas pessoas muito especiais neste processo de inserção na vida acadêmica e, que levarei para a minha vida pessoal e profissional. Apesar de ser uma conquista individual, ela só foi possível graças a esta rede de apoio. Por isso, agradeço do fundo do meu coração a todos vocês!

Primeiramente, agradeço a minha mãe Helena e ao meu pai Denilio, por sempre me apoiarem nas minhas decisões, mesmo quando não concordavam comigo. A minha maior motivação sempre foi, e sempre será, deixar vocês orgulhosos da filha que criaram. Obrigada por todos os momentos, e que eu possa retribuir, pelo menos um pouco, ao que vocês fazem por mim.

Agradeço à Frida (filha de quatro patas), que foi fundamental na reta final de escrita, apesar da bagunça, deixou meus dias mais leves e mais felizes.

Agradeço ao meu orientador, Professor Gustavo, por aceitar me orientar, bem como pela paciência e dedicação nesta caminhada. À minha coorientadora Ivonete, pelos ensinamentos e por ser um exemplo de mulher na ciência.

Aos funcionários e colegas da Extensão Rural na construção dos momentos de aprendizado e descontração. E em especial à Marina, pela contribuição nas leituras e conselhos nos momentos de dificuldade. Aos amigos João Paulo (irmão de orientação), Júlia (companheira desde a graduação) e Marco, que foram cúmplices fiéis nessa caminhada.

À comunidade Vista Alegre por me receber e contribuir com a pesquisa. E à minha prima Aline pela ajuda no trabalho de campo

Finalmente, agradeço a uma força maior que me trouxe até aqui. Ao universo espero retribuir o que me foi proporcionado.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

ANDRADE, Danieli Barbosa. M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, novembro de 2019. **A (re)configuração das redes rurais em face das novas Tecnologias de Informação e Comunicação.** Orientador: Gustavo Bastos Braga.

As Tecnologias de Informação e Comunicação adentraram no cotidiano das pessoas, desde a criação do rádio, da televisão, dos primeiros celulares e, mais recentemente, dos smartphones e da ampliação do uso da internet. Estes fazem parte do dia a dia em diversos âmbitos, seja no convívio social, no trabalho e, sobretudo na rede de contatos individuais que transitam no espaço on-line e off-line. Diversos aplicativos foram (e ainda são) desenvolvidos a fim facilitar as atividades e conectar pessoas sem sair do lugar, sendo possível fazer compras, transações bancárias, ouvir músicas, e diversas outras coisas, tudo de forma fácil, na palma da mão. Tão logo foi percebido neste trabalho, que o aplicativo de mensagens WhatsApp® transformou a forma de enviar mensagens, compartilhar vídeos e fotos e de se relacionar com o mundo exterior. E é neste sentido que aqui se busca elucidar a reconfiguração das redes de contatos mediadas por este aplicativo, tanto em nível da estrutura e das relações, quanto do impacto nos modos de vida da comunidade rural em Vista Alegre. Como resultado desta pesquisa, observou-se uma hibridização da comunicação que se demarcam pelas relações de proximidade face to face, se estendendo ao nível on-line. As diferenças entre estes dois tipos de comunicação evidenciadas nas relações de Vista Alegre abarcam, em nível de especificidades, a idade, gênero e profissão. De modo geral, na comunidade estudada, os jovens tendem a estar mais presentes nas relações on-line e os mais velhos nas relações off-line. As sociabilidades construídas pelo aplicativo identificadas em Vista Alegre foram as de amizade, familiar, trabalho, vizinhança, namoro e prestação de serviço, sendo que as mesmas ocorrem também no off-line. Por fim, em nível familiar, o WhatsApp® constrói novas sociabilidades que poderiam desaparecer, como exemplo, a consolidação das relações familiares dos que não residem mais no seio familiar rural, além das novas formas de trabalho e lazer, uma vez que este é utilizado como ferramenta de conexão com os membros que residem fora da comunidade, ou com aqueles que não se conectariam pessoalmente. O WhatsApp®, aplicativo de mensagens, promove a sociabilidade on-line em Vista Alegre e o fornece no nível de comunicação, economia e desenvolvimento social.

Palavras-Chave: Tecnologias de Informação e Comunicação. Whatsapp®. Rural.

ABSTRACT

ANDRADE, Danieli Barbosa. M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, November, 2019. **The (re) configuration of rural networks in the face of new Information and Communication Technologies.** Adviser: Gustavo Bastos Braga.

Information and Communication Technologies have entered the daily lives of people from radio, television, early mobile phones, and more recently smartphones and the internet. These are part of everyday life in various areas, social life, work and especially in the network individual contacts, which travel on-line and off-line. A variety of apps have been (and still are) designed to make it easy to do activities and to connect people, making it easy to shopping, banking, listen to music, all in the palm of your hand. This work shows that the WhatsApp® messaging application has transformed the way we send messages, share videos and photos. Because of that we seek to clarify the reconfiguration of the contact networks mediated by the WhatsApp® messaging application at the framework level relationships and impact on the livelihoods of the rural community in Vista Alegre. As a result there is a hybridization of communication that is marked by face-to-face proximity relationships and extends to the on-line level. The differences between these two types of communication evidenced in the relations of Vista Alegre include the specificities of age, gender and profession. Overall, in the study community, young people tend to be more present in on-line relationships and older people in off-line relationships. The socialities built by the application identified in Vista Alegre are about friendship, family, work, neighborhood, dating and service, they also occur off-line. And finally, at the family level, WhatsApp® builds new sociability, which could disappear, as an example of the consolidation of family relationships of those who no longer reside in the rural family, new forms of work and leisure, as it is used as a means of connects with those outside the community, or with those who would not personally connect. Thus it is concluded with this study, that the sociability built by WhatsApp® in Vista Alegre, connect people. The community fits into a new context of on-line communication, which does not exclude presence. Relationships mediated by the Internet strengthen physical contact and at the family level, sociability is built at the level of work, leisure and distant relatives. WhatsApp®, messaging application, promotes on-line sociability in Vista Alegre, and provides it at the level of communication, economy and social development.

Keywords: Information and Communication Technologies. Whatsapp®. Rural.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Imagem 1: Localização da comunidade Vista Alegre	15
Figura 2 - Rede On-line da Comunidade Vista Alegre.....	31
Figura 3 - Rede Off-line da Comunidade Vista Alegre.....	32
Figura 4 - Relações On-line da Comunidade Vista Alegre	57
Figura 5 - Relações Off-line da Comunidade Vista Alegre.....	58
Figura 6 - Dendograma de classes sobre o WhatsApp® nas famílias estudadas	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Centralidade Indegree e Outdegre On-line.....	33
Quadro 2 - Centralidade Indegree e Outdegre Of-line	34
Quadro 3 - Grau de Intermediação (Betweenness)	36
Quadro 4 - CentralidadeEingenvector.....	37
Quadro 5 - Proximity and Prestige	38
Quadro 6 - Closeness Centrality.....	39
Quadro 7 - Autoridade e Hubs.....	40
Quadro 8 - Relações mapeadas na rede de contatos Vista Alegre.....	55
Quadro 9 - Relações mapeadas dos entrevistados Vista Alegre.....	59
Quadro 10 - Média de idade dos entrevistados Vista Alegre para cada relação	60
Quadro 11 - Relações mapeadas dos entrevistados Vista Alegre em relação ao gênero	61

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL	12
1.1 ÁREA DE ESTUDO	14
1.2 METODOLOGIA UTILIZADA	16
1.3 NOTAS DE CAMPO	16
1.4 APRESENTAÇÃO GERAL DA DISSERTAÇÃO	17
ARTIGO 1: CONEXÕES ON-LINE E OFF-LINE EM VISTA ALEGRE: ANÁLISE DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE UMA COMUNIDADE RURAL	19
1. Introdução	20
2. MARCO TEÓRICO	21
2.1 Análise de Redes Sociais	21
2.2 Métricas de Análise de Redes Sociais	23
2.3 Redes Sociais na internet	24
3. METODOLOGIA	28
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
5. CONCLUSÃO	41
ARTIGO 2: CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES FACE TO FACE E VIRTUAL NA CONTEMPORANEIDADE NA COMUNIDADE RURAL DE VISTA ALEGRE / RIO CASCA – MG.....	46
1. INTRODUÇÃO.....	47
2. MARCO TEÓRICO	49
2.1. Sociedade e Sociabilidade	49
2.2. Sociabilidades em rede.....	51
3. METODOLOGIA.....	54
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	55
5. CONCLUSÃO.....	63
ARTIGO 3: SOCIABILIDADES FAMILIARES CONSTRUÍDAS PELO WHATSAPP® NA COMUNIDADE VISTA ALEGRE- RIO CASCA, MINAS GERAIS	67

1. Introdução	68
2. Marco Teórico	70
2.1. Modos de vida	70
2.2. Transformações no meio rural frente as tecnologias	71
3. Metodologia	74
3.1. Delineamento da Pesquisa	74
3.2. Universo Pesquisado	74
3.3. Método utilizado	75
4. Resultados e Discussões	76
5. Conclusões	83
CONCLUSÃO GERAL	86
APÊNDICES	88
Apêndice A – Questionário aplicado aos moradores de Vista Alegre	88
APÊNDICE B –ROTEIRO DE ENTREVISTA APROFUNDADA.....	89
Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	91

INTRODUÇÃO GERAL

O meio rural vem se tornando protagonista em diversos estudos acadêmicos, dado que seus espaços estão cada vez menos definidos por sua configuração cultural e simbólica, em razão de seus conflitos agrários, e também pelo dilema em relação ao tradicional e ao moderno (SILVA; BARROSO, 2017). Dentro deste último aspecto surgem diversos temas, seja da manutenção das tradições, da incorporação das inovações, ou seja, sobre o êxodo rural para o espaço urbano e vice-versa. Ainda no que tange os aspectos da modernidade é possível destacar as tecnologias agrárias, que acabam modificando a forma de se trabalhar no campo, e também as tecnologias de informação e comunicação, que modificam não só o como se faz, mas a estrutura social rural.

Nesse âmbito de diversas modificações, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) foram incorporadas, principalmente entre as décadas de 1970 e 1990, fase esta que começou se a conectar e informatizar várias regiões do mundo, ficando denominada como Revolução Tecnológica, em que houve o auge dos aparelhos de hardware, de computadores, rede e telefones móveis (MONTEIRO; PINHO, 2007). Na contemporaneidade, as inovações tecnológicas reduziram o tempo e a distância, contribuindo para exacerbação do processo de globalização, sendo este um fenômeno múltiplo que integra não somente a tecnologia, mas também a economia, a política, a cultura, perpassando a consciência de humanidade, tanto no meio rural, quanto no urbano (SORJ, 2003).

Neste cenário, as informações deixam de ser alinhadas ao privilégio do urbano e começa a impactar também na agricultura e no cenário sociocultural rural (VIERO, SILVEIRA, 2011). Contudo, há de se evidenciar que os processos globalizantes são alcançados de maneiras distintas, produzindo diferentes resultados nos contextos locais onde se desenrolam (GIDDENS, 2002). De forma concisa, pode-se afirmar que houve sim o processo de modernização, porém este não foi homogêneo, o que fez com que a modernidade fosse alcançada de diferentes formas em diversos territórios.

As tecnologias, assim como o celular e a internet incluídos em diferentes realidades, promovem modificações nos modos de vida, uma vez que delineiam as estruturas agrárias, econômicas e, principalmente, sociais. Estas, por sua vez, são estabelecidas sob a modernidade, ao qual expandem as redes de contatos, abrindo possibilidades em diversas áreas, como a educação, o trabalho e a própria vida social (BAUMAN, 2004).

As relações sociais, construídas a partir da tecnologia, tornam-se o objeto de estudos, delineado um tipo de sociologia estrutural que se baseia nos efeitos das relações sociais sobre

o comportamento individual e grupal, ao qual denomina-se análise de redes (MIZRUCHI, 2006). Assim, a análise de rede demonstra o quão conectado está uns aos outros, fazendo-se necessário uma visão mais emergente de mundo (SMITH, 2018), o que evidencia o estudo destas tecnologias de forma sistemática, sob o olhar das redes, tornando-a uma maneira de ampliar a visão sobre as conexões sociais.

A partir disso, diversas plataformas de comunicação surgem com o intuito de revolucionar a prática da comunicação, embora neste trabalho delimitou-se apenas o papel do WhatsApp®. Isso porque, a utilização dos aplicativos de mensagens é atualmente um dos mais populares conectores das relações sociais, construídos sob textos, jogos, fotos, vídeos, documentos, tanto em esfera pessoal, quanto profissional. Ele estabelece uma relação com o outro de maneira instantânea, sem sair do lugar, criando redes que, utilizadas de forma massiva, torna a conexão das pessoas coletável e visível, produzindo um campo de estudo crescente que possibilita compreender o processo social em diversas áreas (SMITH, 2018).

O WhatsApp®, aplicativo multiplataforma de mensagens, possui hoje mais de 1 bilhão de usuários, sendo utilizado para conectar-se a qualquer hora de qualquer lugar. A denominação deste aplicativo é referente a um trocadilho com a frase "What'sUp" em inglês, e tem por objetivo possibilitar que as pessoas se comuniquem sem barreiras, em qualquer lugar do mundo (WHASTAPP, 2019). Assim, a extensão das relações aos meios tecnológico, aqui por meio do WhatsApp® impulsiona novos fluxos de pessoas, de informações e de conhecimento. Entretanto, todo o arcabouço das tecnologias é fácil de se imaginar em um nível macro, porém, essas transformações também ocorrem em nível micro, como em comunidades rurais que utilizam as tecnologias em seu nível de relacionamentos em comunidade.

A partir disso, ressalta-se aqui que a comunicação pela internet possibilitou a diminuição do isolamento rural, estimulando uma ideia de espaços menos dependente das instituições que mediam os fluxos de informação e comunicação, construindo novas formas de vivenciar experiências (SILVA; BARROSO, 2017). Assim, pensar em um rural conectado implica perceber a fragilidade de certas comunidades, principalmente as mais carentes, nas quais o acesso ocorre com diversas dificuldades e, por outro lado, localidades que já se encontram em um patamar de acesso as tecnologias de comunicação e informação. Este parâmetro é visto enquanto uma oportunidade de levar para o meio acadêmico experiências concretas do que a literatura aponta em meio as transformações da “Sociedade em Rede” que Castells (1999) apresenta.

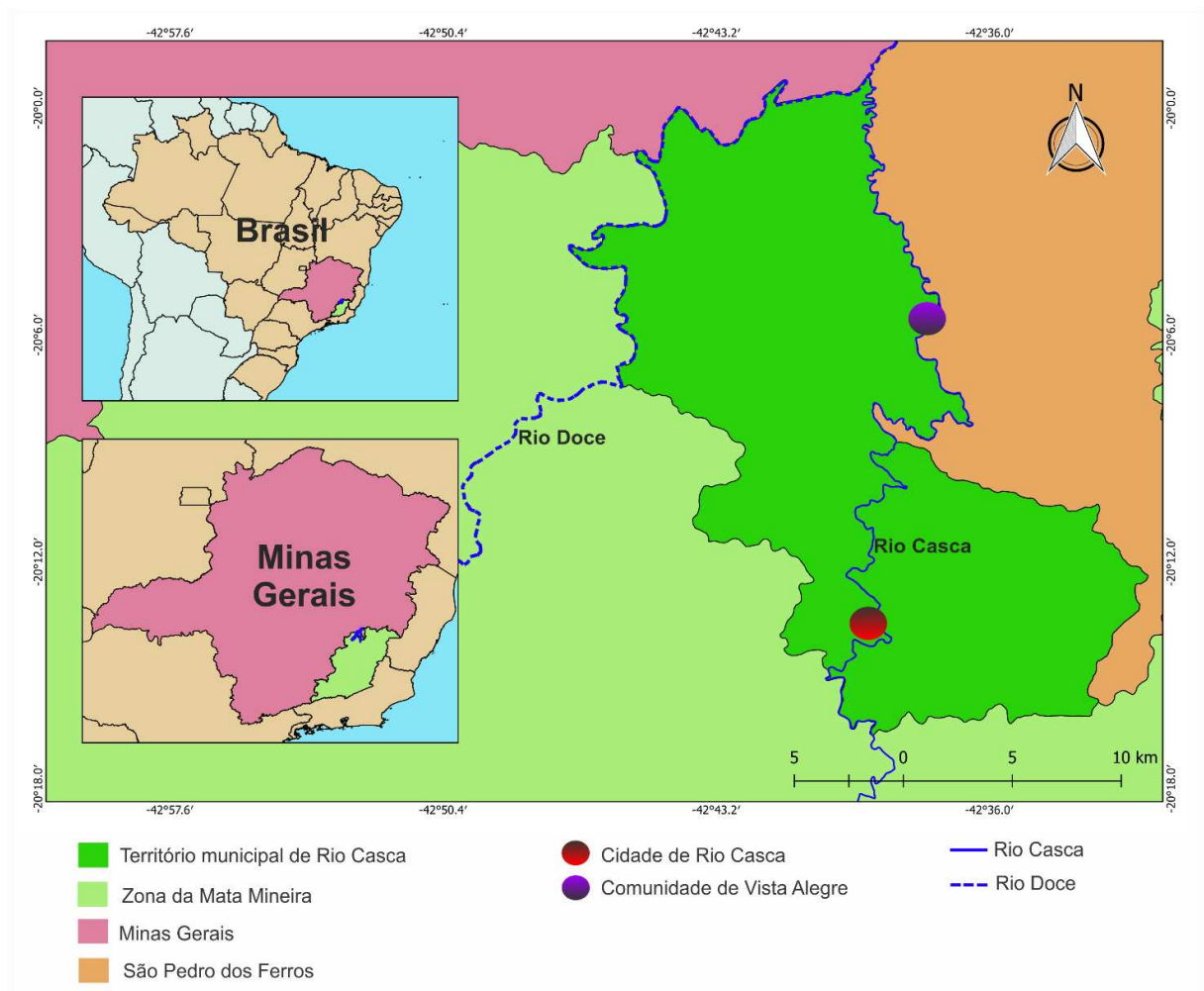
A consolidação da estrutura tecnológica de comunicação e informação a qual a sociedade perpassa, condiz a reconhecer que essa transformação ainda se manifesta de forma tímida em alguns territórios. Pois, o acesso às mídias sociais, hoje expandidas a nível mundial, conseguiu explanar a ideia de global, atingindo as regiões rurais de maneira expressiva. Porém, estas transformações tecnológicas não exploram apenas o cenário agrário, da monocultura, ou agropecuária tecnificado. Assim, o que se torna importante para o desenvolvimento desta pesquisa é a necessidade de abordar a temática das relações mediadas pela internet no meio rural pós processo de inserção tecnológica, uma vez que os estudos acadêmicos já apontam modificações no modo de fazer, falar, conversar e de socializar na Sociedade da Informação, mas pouco se tem abordado sobre as modificações rurais.

Diante dessa questão, surge a motivação de compreender os reflexos das tecnologias no meio rural, do ponto de vista comunicacional, reconhecendo as TICs como facilitadoras de trocas de experiências, especialmente para as populações mais jovens, a fim de se compreender as redes sociais como uma forma de expandir os espaços geográfico e social, o que gera sentimentos de partilha e pertencimento (VIERO; SILVEIRA, 2011). A comunicação, medida pelos aparelhos tecnológicos, celular e internet, se insere no contexto social, de forma a categorizar os aspectos culturais, bem como ligar as formas de se comunicar (on-line ou off-line) à forma como os indivíduos envolvidos na comunicação recebem os conteúdos transmitidos, inserindo-se em um contexto do cotidiano individual (WOTTRICH, SILVA, RONSINI, 2009).

1.1 ÁREA DE ESTUDO

Estas conexões poderão ser observadas através deste trabalho sob a comunidade Rural Vista Alegre, localizada no município de Rio Casca, região sudeste do Brasil, mesorregião Zona da Mata e microrregião Ponte Nova (Imagem 1). A cidade território natural da pesquisadora, foi escolhida pela acessibilidade ao local e também pelo conhecimento dos familiares residentes. Além disso, o município de Rio Casca possui um território de 384,381 km², e a população é de 14.201 residentes. Destes, 11.334 residem na área urbana e 2.867 na área rural, representando aproximadamente 20,18% da população total. A região limita-se com os municípios de Abre Campo, Piedade de Ponte Nova, Santa Cruz do Escalvado, Santo Antônio do Grama, São Domingos do Prata, São José do Goiabal, São Pedro dos Ferros, Sem-Peixe e Urucânia (IBGE, 2010), estando situada também às margens do Rio Casca que faz divisa à comunidade de Águas Férreas pertencente ao município de São Pedro dos Ferros.

Figura 1 - Localização da comunidade Vista Alegre



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O município de Rio Casca é caracterizado por uma pequena cidade e uma área rural que faz divisa com os municípios já citados, possui uma diversidade agrícola, econômica e social em seu delineamento geográfico, ao qual contém áreas rurais que não possui energia elétrica, enquanto outros espaços, além da energia, já fazem uso das TICs como facilitadoras de suas relações. Dessa forma, apesar das dificuldades em infraestrutura básica, a comunidade se adequa às tecnologias de forma expressiva, principalmente em relação ao acesso às redes sociais de comunicação. Estas, por sua vez, são a tradução das redes constituídas nomeio off-line, enquanto que no meio on-line, as redes são marcadas pela produção e reprodução de conteúdo, além de sua representação social (RECUERO, 2018).

1.2 METODOLOGIA UTILIZADA

Para compor a base dados da dissertação partiu da realidade de janeiro de 2019, foram entrevistados 94 moradores, de forma aleatória, tendo como requisitos utilizar o aplicativo de mensagem WhatsApp® e ter idade maior ou igual a 18 anos. Foi questionado aos participantes da pesquisa sobre quais eram as pessoas da comunidade que mais se comunicavam pelo aplicativo e quais eram as que se comunicavam pessoalmente, assim como o tipo de relação construída.

Baseado nessas informações, para o artigo 1 foram construídas as métricas de análises de rede que compreendem a morfologia das relações na comunidade, com o auxílio do software Pajek5.07. No artigo dois, para a tabulação dos dados estatísticos utilizou o software IBM SPSS e para a execução das análises e melhor visualização das redes desta comunidade, foi utilizado o software Pajek5.07.

Para o último artigo foram selecionadas três famílias, tendo como critérios, primeiramente, aceitar participar da pesquisa e que pelo menos uma pessoa da unidade familiar utiliza-se o aplicativo de mensagens WhatsApp®. As três famílias selecionadas possuíam diferente estruturas familiares no que se refere a idade e sua composição. Para a sistematização das entrevistas foi utilizada o Iramuteq, software gratuito que se baseia na lógica estatística do software R e na linguagem Python.

1.3 NOTAS DE CAMPO

Neste tópico relatarei como foi à inserção no campo de estudo a fim de trazer pontos que a observação subjetiva foi capaz de perceber, além das conversas diárias com os moradores que fluíam para além do questionário pré-estabelecido. O estudo foi realizado no mês de janeiro de 2019, período de férias escolares. A comunidade já era conhecida por mim, possuo familiares que residem no local e frequentava quando criança. Vista Alegre, é banhada pelo rio Casca e faz divisa com outra comunidade rural, Águas Férreas, pertencente ao município de São Pedro dos Ferros.

A maioria da população economicamente ativa trabalha no corte de cana de açúcar, para uma empresa da região, e outros estão envolvidos no serviço público ou autônomo. Como os moradores não possuem propriedade da terra, os que trabalham na agropecuária, são assalariados, ou seja, prestam serviços a pequenos sítiantes da região.

Durante o período de inserção na comunidade, houve uma certa desconfiança inicial, que com o passar dos dias e com a notícia se espalhando pelo local foi se amenizando e

ficando mais fácil de conseguir voluntários para participar da pesquisa. Os “mais populares”, principalmente indicavam participantes que se mostravam já dispostos, visto que outro morador o indicou, esta estratégia funcionou bastante.

A seleção das três famílias, nas quais eu passei um dia com elas, foi bem natural, e todos eles se disponibilizaram a me receber, inclusive em outros dias para almoçar, tomar um suco, descansar. Os dias de estadia na comunidade foram de sol quente e calor, e a receptividade foi bem-vinda nestes dias.

Esta pesquisa foi uma das primeiras experiências que Vista Alegre teve de participar de um trabalho acadêmico, os moradores relataram que anteriormente, foi feita uma pesquisa de uma farmacêutica de conclusão de curso. Eu como pesquisadora e também pertencente ao município fico muito feliz por ter locais como Vista Alegre protagonista de pesquisas, e principalmente que pessoas locais estão realizando estas pesquisas.

1.4 APRESENTAÇÃO GERAL DA DISSERTAÇÃO

Como apresentado anteriormente, este trabalho abará o aplicativo de mensagem WhatsApp®, de forma a explorar como este se insere no meio rural a fim de reconfigurar sua estrutura social construídos sob a tecnologia. Assim, este trabalho pretende elucidar a reconfiguração das redes de contatos mediadas pelo aplicativo de mensagem WhatsApp® em nível da estrutura, das relações e do impacto nos modos de vida da comunidade rural Vista Alegre. Para alcançar estes resultados a dissertação está dividida em três objetivos específicos, sendo eles: 1) descrever a morfologia da rede de contatos via aplicativo de mensagens, e compará-la a rede “face a face” da comunidade rural Vista Alegre; 2) Verificar a tipologia dos laços de afeto mantidos via aplicativo de mensagens e compará-las aos tipos de sociabilidade; 3) Averiguar a influência dos aplicativos de mensagens na rede de sociabilidade em nível familiar.

A presente dissertação é composta por três artigos científicos independentes, relacionados à temática da reconfiguração das redes rurais mediadas pelo WhatsApp®:

- Artigo 1: Conexões On-line e Off-line em Vista Alegre: análise das relações sociais de uma comunidade rural
- Artigo 2: Construção das relações face to face e virtual na contemporaneidade na comunidade rural de Vista Alegre / Rio Casca – MG
- Artigo 3: Sociabilidades familiares construídas pelo WhatsApp® na comunidade Vista Alegre / Rio Casca - MG

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CASTELLS, M. **A sociedade em Rede**. Tradução de: Roneide Venancia Majer. 8. ed. Paz e Terra, 1999.

FRANÇA, Vera Veiga. **Paradigmas da Comunicação**: conhecer o quê? C-legenda - Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense. n. 05. 2001.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002. 233 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**, 2010.

MIZRUCHI, M. S. **Análise de redes sociais**: avanços recentes e controvérsias atuais. RAE. jul./set. 2006.

MONTEIRO, E. P.; PINHO, J. B. Limites e possibilidades das tecnologias da informação e comunicação na extensão rural. **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v.30, n.2, p. 103-121, jul. /dez. 2007.

SILVA, R. D. G. DA; BARROSO, Lívia. Moreira. **Reflexões sobre as relações das populações rurais com os meios massivos**: estudo de caso da chegada da eletricidade na comunidade de Pau D’arco, Piauí. Revista Mídia e Cotidiano. Volume 11, Número 2, 2017.

SMITH, M. A. **Conectando o poder das redes sociais**. In: RECUERO, BASTOS, ZAGO. **Análise de redes para mídias sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

SORJ, B. **Brasil@povo.com**: a luta contra a desigualdade na Sociedade da Informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

VIEIRO, V. C.; SILVEIRA, A.C.M da. **Apropriação de tecnologias de informação e comunicação no meio rural brasileiro**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 28, n. 1, p. 257-277, jan. /abr. 2011.

VIERO, V. C.; SOUZA, R. S. **Comunicação Rural On-Line**: Promessa de um mundo sem fronteiras- estudo de caso do modelo de monitoramento agrícola no Sistema Irriga da UFSM. XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, administração e Sociologia Rural. Rio Branco, Acre. Julho, 2008.

WARREN, Martyn. **The digital viciouscycle**: Links between social disadvantageand digital exclusion in rural areas. Telecommunications. Policy 31 (2007) 374–388.

WHATSAPP. **Sobre o WhatsApp®**. Disponível em: <<https://www.WhatsApp.com/about/>>. Acesso em: 02 set. 2019.

ARTIGO 1: CONEXÕES ON-LINE E OFF-LINE EM VISTA ALEGRE: ANÁLISE DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE UMA COMUNIDADE RURAL

RESUMO

A dinâmica das relações sociais das comunidades rurais brasileiras vem sofrendo impacto em sua estrutura dado a utilização das mídias sociais. O mesmo acontece na comunidade rural Vista Alegre, no município de Rio Casca, Minas Gerais, Brasil, que utiliza as mídias sociais para se comunicar. A finalidade deste artigo é comparar as redes face a face e a de contatos via aplicativo de mensagens, através da estrutura dessas redes. Para tanto, elucidar-se-á as características da utilização da tecnologia de comunicação entre os atores na forma de se relacionar no meio rural. Como resultado, observou-se que na rede on-line os atores mais jovens ocupam papéis de notoriedade, já que possuem maior probabilidade de receber e compartilhar informações, assim como os atores com profissões na área de saúde, educação e prestação de serviço em virtude da proximidade com os demais moradores. O estudo apontou que apesar das distinções entre os atores predominantes em ambas as redes, elas se complementam, ou seja, a comunicação na comunidade se caracteriza por uma comunicação híbrida que se constitui nos espaços on-line e off-line, ocorre a midiatização da comunicação em Vista Alegre.

Palavras-chave: Redes; Aplicativo de Mensagens; Comunicação Rural.

1. INTRODUÇÃO

As redes sociais são desenhadas pelos laços que os indivíduos estabelecem entre si, tendo cada um deles, um objetivo final. Com o surgimento dos sites de redes sociais, estes laços, que antes eram estabelecidos pessoalmente, passaram também a ser compartilhados e vivenciados on-line. Esse panorama de comunicação pela internet alcançou uma escala que atingiu, inclusive, as comunidades rurais brasileiras. Locais estes, que a utilização da tecnologia comunicacional expandiu os fluxos de informação e encurtou as barreiras geográficas, ou seja, diminuiu as dificuldades de comunicação estabelecidas pelo distanciamento das cidades, além de realizar transformações na forma de comercializar e construir laços sociais, atividades essas, que antes necessitavam de deslocamento (CONCEIÇÃO, 2016).

Essa nova forma de construir o mundo entrevê em como os rurais se comunicam e se conectam uns aos outros, construindo não só relações estabelecidas face a face, mas também relações mediadas pela tecnologia. O aumento da comunicação digital levantou questões sobre o padrão e o tamanho das redes construídas, além de abrir um leque de possibilidades no mundo social que antes era, de certa forma, limitado ao seu tamanho físico (DUNBAR et al., 2015). Dessa forma, busca-se compreender neste trabalho, a questão acerca dos reflexos da tecnologia no meio rural, bem como das redes construídas através da tecnologia de informação e comunicação e as tradicionais relações presenciais. Para desenvolver esta temática foi utilizada a metodologia de Análise de Redes Sociais (ARS), o que possibilitou entender os reflexos da tecnologia na rede de contatos on-line e off-line. Utilizou-se como campo de estudo a comunidade rural Vista Alegre, localizada a aproximadamente 30 quilômetros do município e Rio Casca, na Zona da Mata Mineira.

Por orientação, neste artigo entende-se como rede de contatos on-line as relações que são mediadas pelo aplicativo de mensagens WhatsApp® e as relações off-line, são as que ocorrem presencialmente, ou face a face. O objetivo aqui é comparar a rede face a face e a rede de contatos via aplicativo de mensagens através das morfologias dessas redes. Para tanto, elucidar-se-á as características da utilização da tecnologia em mudanças entre os atores e na forma de se relacionar no meio rural em ambas as situações. Para isso, o artigo foi dividido em seis seções, após a introdução está o marco teórico, que abordará as temáticas da análise de redes sociais, as métricas de ARS e as redes sociais na internet; na metodologia será apresentado os passos para a execução deste trabalho; em seguida, estão os resultados e discussões, finalizando com as principais conclusões e referências bibliográficas.

2. MARCO TEÓRICO

2.1 ANÁLISE DE REDES SOCIAIS

Conectar-se em rede é uma prática humana antiga, de domínio da vida privada (CASTELLS, 2003), representada pelas conexões sociais, que na sociedade moderna adquiriram uma nova roupagem e espaço no campo acadêmico. Os estudos desenvolvidos acerca das redes sociais permitiram compreender a sociedade de forma inovadora, a partir dos vínculos sociais, reforçando a capacidade da atuação, de compartilhamento, de aprendizagem e de mobilidade dos indivíduos (MARTELETO, 2010). Com a incorporação da internet, as redes se transformaram em estruturas de dados que podem ser encontradas em qualquer serviço de mídia social, permitindo a construção grupos de conexões (RECUERO, 2018).

Apesar de ser usual nos estudos contemporâneos, as técnicas e conceitos básicos de Análise de Redes Sociais (ARS) datam antes mesmo do auge das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Zampier (2007), por exemplo, destaca quatro fases do desenvolvimento em nível internacional. A primeira, nos anos 1930 a 1970, marcada pelo desenvolvimento de trabalhos de base estruturalista e funcionalista, das análises sociométricas e da observação de estruturas de relações comunitárias entre tribos e aldeias. A segunda, entre os anos 1970 a 1990, com o desenvolvimento da social network analysis, que era restrita aos estudiosos que dominavam as metodologias e técnicas quantitativas. A terceira, após os anos 1980, com o aumento do uso das TICs e, finalmente, a partir dos anos 1990 até a fase atual, em que as ferramentas de análise de dados tornaram-se mais acessíveis.

No Brasil, os primeiros estudos apareceram em meados dos anos 1990 e início dos anos 2000, associados aos processos de globalização econômica e da mundialização da cultura, da ampliação da comunicação e dos fluxos informacionais mediados pelas tecnologias (ZAMPIER, 2007; MARTELETO, 2010). Dentro das correntes teóricas de desenvolvimento da temática redes, pode-se elencar três perspectivas de análise: a sociométrica e a teoria de grafos; a dos Padrões de Relações Interpessoais e Cliques; e a da Estrutura de Relações Comunitárias em tribos e sociedades aldeãs (ZAMPIER, 2007).

A corrente sociométrica teve início nos Estados Unidos na década de 1930, a partir de estudos desenvolvidos por Jacob L. Moreno. Este modelo se baseia em criar representações de redes, nas quais os atores sociais são apresentados como os nós, e suas conexões, são as linhas que unem esses nós. O objetivo é mensurar as relações dos grupos e compreender como as conexões entre os atores são estruturadas. No livro “Who shall survive”, Jacob utiliza pela

primeira vez o termo network ao denominar as relações interpessoais entre indivíduos (RECUERO, 2017).

Nesse sentido, a perspectiva de ARS, baseada nos padrões de relações interpessoais e cliques, foi desenvolvida por pesquisadores de Harvard. Harary e Cartwright, nas décadas de 1930 e 1940, compreendiam que o equilíbrio de uma rede social era definido pela existência de dois subgrupos coesos, e para a análise do equilíbrio desta rede seria necessário técnicas de decomposição em subgrupos, que foi conceituado como cliques, clusters ou blocos (ZAMPIER, 2007).

A base teórica desenvolvida na década de 1950 avança na compreensão das redes não apenas como metáforas, mas na busca de manipulação do termo analítico. Assim, o antropólogo A. Barnes utilizou o termo redes sociais incorporando aspectos qualitativos a ARS. O propósito era estudar e descrever a questão da extensão e, não apenas a finitude das redes sociais. Em seu estudo, documentado em uma ilha norueguesa, ele desenvolveu a hipótese de que todos os habitantes estaria interligados uns aos outros por cadeias de interconexões, mais ou menos extensas, que não se limitavam aos limites da ilha, mas ligavam seus habitantes a outros sujeitos fora do seu espaço social e geográfico de pertencimento (ZAMPIER, 2007).

A teoria de redes tem por intuito alcançar três objetivos, sendo o primeiro encontrar propriedades estatísticas que caracterizam a estrutura e o comportamento de sistemas em rede, tais como o comprimento dos caminhos, a distribuição de graus e a centralidade. O segundo consiste em criar modelos de redes que possam estabelecer o significado dessas propriedades – como elas surgiram, como são e como interagem umas com as outras e, por fim, o terceiro objetivo é prever o resultado comportamental deste sistema, como o fluxo das informações ou a dinâmica de sistemas sociais (NEWMAN, 2003).

Observa-se que a ARS se atribui à interpretação de modelos de redes baseadas em análises matemáticas, focada na visualização e construção de mapas de representações que possuem foco empírico de dados. Em essência, a análise de rede é uma abordagem estrutural dos fenômenos e as inter-relações entre os atores (RECUERO, 2018). A Sociologia, que antes se preocupava em compreender o indivíduo em si, passa a querer entender a estrutura social na sociedade, o que torna compreensível a utilização desta ferramenta para o estudo das redes sociais de contatos mediados pela internet, unindo os diversos atores por meio da tecnologia.

2.2 MÉTRICAS DE ANÁLISE DE REDES SOCIAIS

A Análise de Rede Social (ARS) é um método que possibilita compreender os fatores que influenciam a conectividade em uma rede com estimativas confiáveis (FLETCHER JÚNIOR et al., 2011). Em muitos casos, a ciência social utiliza desta metodologia para alinhar seus estudos na estrutura dos grupos humanos, comunidades, organizações e mercados, assumindo igual importância aos laços interpessoais. Assim, algumas métricas de ARS são utilizadas para a compreensão morfológica da rede e, neste trabalho, serão utilizadas as que dão ênfase nos atores sociais, sendo as chamadas métricas de nós que indicam o grau de conectividade direta entre os nós da rede. Serão abordados Degree Centrality e Indegree Centrality, Betweenness, Eigenvector, Proximity and Prestige, Closeness Centrality, Autoridade e Hubs, e por último, uma medida de rede inteira, Density.

A Indegree Centrality indica o número de conexões ou relações que um nó recebe. Ou seja, uma pessoa que possui muitas conexões pode ser alguém altamente popular, pois possui uma maior probabilidade em relação aos outros de receber as informações que circulam, ocupando assim uma posição privilegiada (RECUERO, 2017). O Outdegree indica o número de conexões que um nó faz, ou seja, atores que se aproxima mais de outros na rede. No entanto, essas conexões não são, necessariamente, recíprocas. Um ator com alto grau de Outdegree é um ator mais participativo nas conversações, mas não necessariamente popular (RECUERO, 2017).

A Centralidade de Intermediação (Betweenness), indica o quão conectado está um ator e como ele mantém a estrutura da rede, dado o seu papel central que atua como filtro de informações entre grupos, determinando uma função importante na circulação de informações dentro da rede (RECUERO, 2017; MACHADO; BOERES, 2016). Esses indivíduos acabam assumindo o papel de Gatekeeper, os chamados “Guardiões dos Portões”, que definem quais as informações serão transmitidas de um grupo ao outro (RECUERO, ZAGO, BASTOS, 2018), estabelecendo a possibilidade de transmissão de informações entre grupos diferentes.

A métrica Eigenvector, aponta quais são os atores mais centrais em seus clusters ou grupos. Ela mede quão relevante é o ator para a rede, dada a sua relação com seus vizinhos. Esta centralidade supõe que é útil estar conectado às pessoas importantes na hipótese de que os contatos ajudarão quando forem solicitados (MACHADO, BOERES, 2018). Já a métrica Proximity and Prestige representa o quão próximo um indivíduo está dos demais na rede, sendo esta uma métrica estrutural que descreve o prestígio ou a importância de um ator (ZHAO, 2015), levando em consideração a distância média de um indivíduo entre os demais

na rede. Assim, compreende-se como o papel dos atores na difusão e recepção de informações, o ator mais distante, por exemplo, uma vez que este demora mais a receber uma informação (RECUERO, 2018).

A ClosenessCentrality, por sua vez, é uma medida que determina o quanto um ator está próximo dos demais na rede. Ela se baseia no tamanho das geodésicas entre todos os vértices no gráfico calculando sua centralidade, dada a capacidade de acessar, via caminho mais curto, os outros atores da rede (MACHADO, BOERES, 2018; RECUERO, 2017). Já as Métricas de Autoridade e Hubs são medidas de Structural Equivalence, onde a autoridade estima o valor de cada nó a partir do mínimo de laços, e os Hubs avaliam o valor de suas ligações para outros nós. Assim, um bom Hub é aquele que aponta para muitos nós, e uma boa autoridade é aquela que é apontado por vários Hubs (LORENZOTTI, 2014). Os Hubs são nós centrais de alta conectividade, ou seja, a rede é extremamente vulnerável a remoção destes nós (SOUZA, QUANDT, 2008).

Por fim, as Métricas de Rede Inteira conferem uma perspectiva de totalidade da rede, embora a utilizada neste trabalho é a que se refere à quantidade de conexões em relação ao número total de conexões possíveis, a Density (RECUERO; ZAGO; BASTOS, 2018). Nesse sentido, a density máxima é encontrada em uma rede simples e completa, onde todos os indivíduos se ligam uns aos outros. Ela é também inversamente relacionada ao tamanho da rede, ou seja, quanto maior a rede, menor a density, uma vez que o número de arcos possíveis aumenta rapidamente com o número de vértices, enquanto, em um cenário real, o número de vínculos que o indivíduo consegue manter é limitado (NOOY, MRVAR, BATAGELJ, 2005). Assim, uma rede de alta densidade significa que possui muitos laços e, conseqüentemente, mais coesão entre os indivíduos.

Todas estas métricas citadas viabilizam a compreensão estrutural dos atores em rede, que aplicado em redes sociais on-line e pessoais, constitui-se em um instrumento palpável de análise. A seguir, a contextualização das redes sociais na internet possibilitará unir e apontar o elo entre as redes sociais e a ARS.

2.3 REDES SOCIAIS NA INTERNET

As redes sociais de contatos são, de acordo com Nelson (1984), conjuntos diretos e indiretos que ligam vários atores. Estes contatos podem ser formais ou informais, fortes ou fracos, frequentes ou raros, altamente emocionais ou puramente utilitários. Assim, as redes configuram o espaço comunicacional, produzindo formas diferentes de ações, expressões, conhecimentos, culturas e informações, além de indicar mudanças e permanências nos modos

de comunicação e no fluxo de informações, na sociabilidade, escrita e acesso ao conhecimento das sociedades mundializada (MARTELETO, 2010).

A configuração de redes virtuais se constitui como aparelho de desenvolvimento social, principalmente na chamada Sociedade da Informação ou Sociedade em Rede de Castells, a partir do século XX (CASTELLS, 2003), período que se destaca um avanço das tecnologias, inclusive as de comunicação. Neste panorama, a Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global (CASTELLS, 2003, p. 8). A partir disso, a ideia de construir redes que ocorrem no espaço digital produz a consciência da não necessidade da presença face a face para que ocorra a interação, pois as redes sociais, baseadas na internet, executam as atividades econômicas, sociais, políticas e culturais. Consequentemente, a internet acabou transformando a forma de se comunicar, ao qual um novo padrão sociotécnico surge das interações indivíduo e internet (CASTELLS, 2003).

Ainda nesse sentido, o uso da internet tornou as conexões mais visíveis e mais facilmente coletáveis, o que revela um novo panorama de associações humanas. O estudo de Ellison, Steinfeld e Lamp (2007), por exemplo, indicou como um site de rede social modificou os processos sociais, permitindo que pessoas com quem os indivíduos não havia mais contato em razão da distância, pudessem manter a relação. Este experimento mostrou que a rede social na internet, sendo um mediador, permitiu a manutenção de relações as quais não existiriam. Outro estudo de West, Lewis e Currie (2009), apontou como as amizades são vistas em uma rede social na internet e no mundo real. Os resultados apontaram que os sites aumentaram as conexões e também as tornaram mais permanentes, menos fluídas e mais estáveis (RECUERO, BASTOS, ZAGO, 2018).

Pode-se perceber, portanto, que a internet proporcionou uma revolução no mundo social, propiciando não apenas conectar pessoas que teriam dificuldades de se comunicar pessoalmente, mas também estender as relações já existentes, conhecer novos indivíduos em uma escala mais ampla e facilitar a comunicação. A mídiatização, processo que é social e cultural, estabelece a relação entre os meios de comunicação aos meios aos quais os indivíduos estão inseridos, seja o meio rural, o trabalho ou a família, alterando a sociedade e a cultura (HJARVARD, 2012).

Nesse sentido, o WhatsApp® é uma das mais recentes mídias sociais que ganhou grande popularidade. Ele é caracterizado por ser um aplicativo para smartphones que permite a troca de mensagens, imagens, vídeos, áudio, além de fazer ligações utilizando planos de dados telefônicos ou conexão com a internet. O aplicativo foi fundado por Jan Koum e Brian

Acton que, juntos, uniram-se ao Facebook® em 2014, com o objetivo de construir um serviço de mensagens rápido e que funcione em qualquer lugar do mundo. O aplicativo acabou abrangendo muitos nichos, como o espaço familiar, o escolar, o acadêmico e até o do trabalho, que o adotaram como principal ferramenta de comunicação (FLORES-SALGADO; CASTINEIRA-BENITEZ, 2018; CHURCH, OLIVEIRA, 2013).

O WhatsApp®, assim como outras ferramentas de comunicação, alcançou também as comunidades rurais, não sem antes se esbarrar nas dificuldades encontradas para o acesso às tais tecnologias. Essa dificuldade vai ao encontro a um dos principais estigmas que o campo recebeu, de ser um lugar de atraso. Isso porque, desde a colonização brasileira, o campo vem sendo explorado pelos seus meios de produção sem se levar em consideração os sujeitos que ali vivem em meio as suas adversidades (MENDES, 2018). Entretanto, nos últimos anos se intensificou a cobertura pelos sinais de celular e internet em locais afastados, proporcionando diversas experiências aos moradores locais. Ressalta-se ainda, a existência de políticas públicas em nosso país para a inclusão digital a fim de oferecer tanto o acesso individual, quanto o acesso coletivo a estes meios (ARAÚJO; REINHARD; CUNHA, 2018), o que em escala global atende as demandas das regiões menos privilegiadas ao acesso tecnológico, em busca de uma equalização das oportunidades. Este processo de inclusão atingiu a população rural de forma a reconfigurar o espaço, a cultura, a sua forma de interagir, mas principalmente no fluxo de informações.

Apesar de incipiente em algumas localidades, os reflexos da tecnologia comunicacional e o uso da internet no meio rural, vem provocando mudanças inovadoras e significativas na vida rural, propiciando a manutenção de uma rede de contatos mais próxima (GILBERT; KARAHALIOS; SANOVIG, 2008). Os dados da TIC Domicílio de 2017, aponta que 34% das residências rurais possuem acesso à internet e 32% acessam em outro local. Apesar dos índices apresentarem-se otimistas, esses dados indicam que há ainda uma grande parcela da população rural que não usufrui destes recursos em suas casas, tendo que acessá-los em outras localidades, seja em um ponto de uso coletivo ou quando vão à cidade.

Ainda nesse sentido, os dados apontaram também que 96% dos indivíduos rurais possuem acesso à internet por meio do telefone celular, o que transforma esse bem de consumo em uma ferramenta de grande importância para a população rural, uma vez que é através dele que muitos utilizam o aplicativo de mensagens WhatsApp® para se comunicar, trocar informações, textos, vídeos e imagens. Estes dois elementos inseridos no contexto rural acabam influenciando no avanço da forma de sociabilidade dos moradores, que expandem suas redes de comunicação para fora do local onde vivem e também em suas relações

cotidianas. A partir desse contexto, com base nestas transformações locais, este artigo vai se elucidar a fim de compreender a dinâmica de comunidades rurais frente ao uso do aplicativo.

3. METODOLOGIA

A análise da rede sociais foi a metodologia utilizada neste artigo, que teve como propósito realizar um estudo de caso na comunidade rural Vista Alegre. Por estudo de caso entende-se a necessidade de compreensão perante uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo (YIN, 2001), ou seja, neste trabalho trabalhar-se-á as relações da comunidade rural estabelecidas on-line – que acontece no espaço virtual mediado por um aplicativo de mensagens – e off-line, denominada pelas relações que acontecem face a face.

O aplicativo utilizado como mediador destas relações foi o WhatsApp®, sendo este um dos aplicativos mais baixados no mundo, que possibilita a troca de mensagens de textos e de voz, fotos, vídeos e chamadas de vídeo e áudio, tudo isso sendo necessária apenas uma conexão de internet (COSTA JÚNIOR, 2016).

Em relação a comunidade estudada, o distrito de Vista Alegre pertence ao município de Rio Casca na Zona da Mata Mineira. Sua localização é de aproximadamente 30 quilômetros da área urbana da cidade, sendo caracterizada por ser um vilarejo de aproximadamente 300 famílias que dispõe de infraestrutura básica, como energia elétrica, água encanada, posto de saúde, igrejas e pequenos comércios de alimentos e utilidades em geral.

Para compor a base dados, foram entrevistados 94 moradores, escolhidos de forma aleatória, tendo como requisitos utilizar o aplicativo de mensagem WhatsApp® e ter idade maior ou igual a 18 anos. Foi questionado aos participantes da pesquisa sobre quais eram as pessoas da comunidade que mais se comunicavam pelo aplicativo e quais eram as que se comunicavam pessoalmente. As respostas possibilitaram estabelecer duas redes de contato, sendo a primeira on-line - mediada pelo aplicativo, e a segunda off-line - caracterizada pelas conversas do dia a dia dos moradores. Baseado nessas informações, foram construídas as métricas de análises de rede que compreendem a morfologia das relações na comunidade.

Ressalta-se que a rede apresentada neste trabalho é um retrato do mês de janeiro de 2019, uma vez que a configuração das redes é formada por estruturas não lineares, flexíveis e dinâmicas, sendo assim passíveis de mudanças ao longo do tempo em função dos interesses e da disponibilidade dos indivíduos constituintes (ZENHA, 2018). Para a execução das análises e visualização das redes desta comunidade, foi utilizado o software Pajek5.07¹, onde

¹Pajek é um programa, para Windows, para análise e visualização de grandes redes com milhares ou até milhões de vértices. O design do Pajek baseia-se em experiências anteriores obtidas no desenvolvimento de bibliotecas de algoritmos e estrutura de dados de gráficos Graph e X-graph, coleção de programas de análise e visualização de redes STRAN, RelCalc, Draw, Linguagem de marcação de descrição de gráficos baseada em Energ e SGML, NetML. Disponível em: <http://mrvar.fdv.uni-lj.si/pajek/pajekman.pdf>.

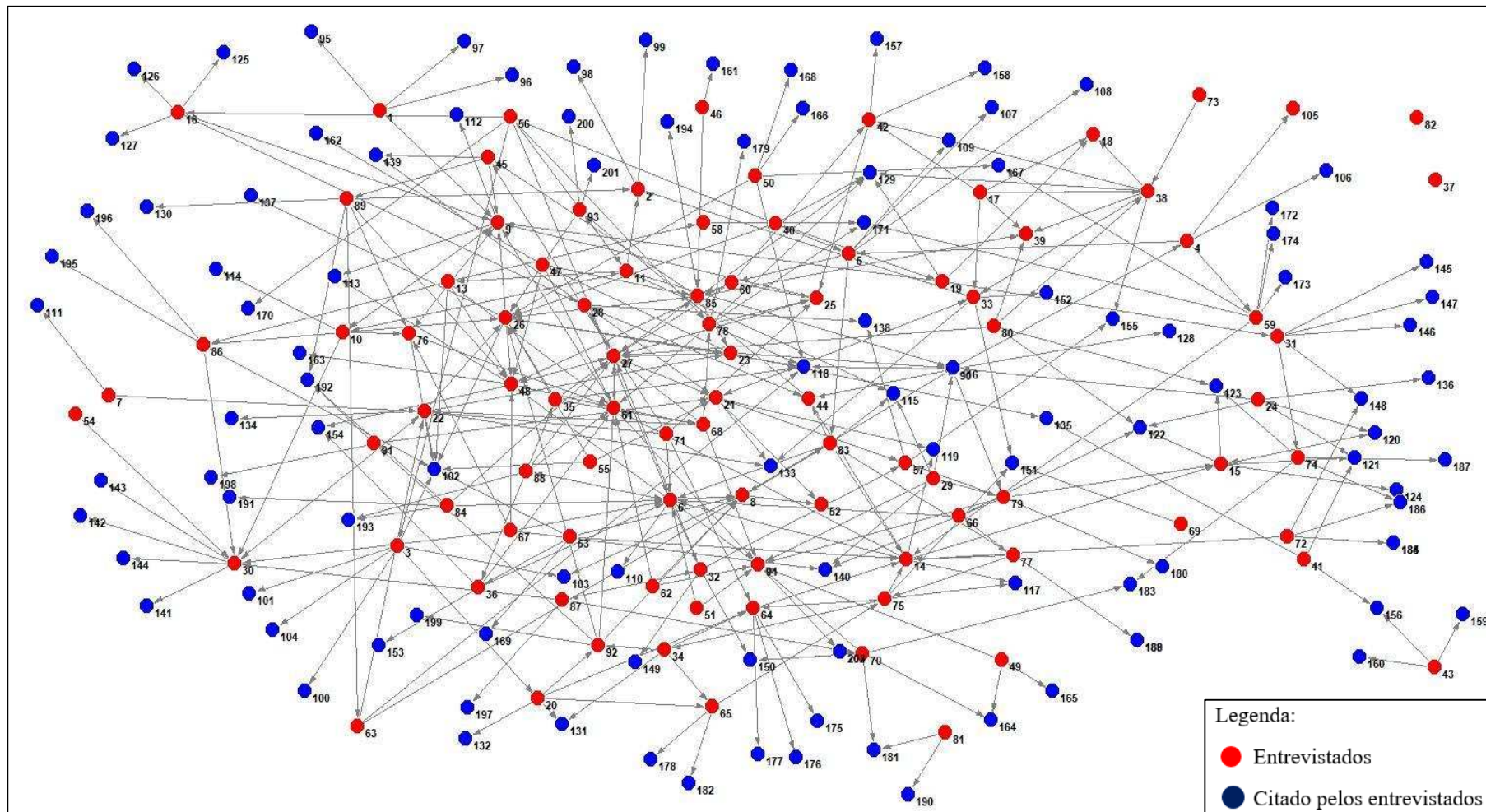
inicialmente partiu-se da análise das métricas da rede que indicavam as características como um todo, sendo utilizada para compreensão geral da estrutura e das métricas dos nós, para então começar a caracterização das posições dos indivíduos, compreendendo assim, o seu papel dentro da rede.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A rede é constituída pelos nós ou vértices, que representam os atores sociais na estrutura, e por suas arestas ou arcos, que são compostas pelas conexões, indicando o tipo de relação, seja ela interação, amizade ou pertencimento (RECUERO, 2017). Neste artigo apresenta-se duas redes da comunidade Vista Alegre, sendo a primeira denominada On-line (Figura 1), ao qual é estruturada pelos atores (nós) entrevistados destacados na cor vermelha, e os citados pelos entrevistados na cor azul. A rede possui 203 vértices (94 entrevistados e 109 citados pelos entrevistados) e 377 arcos (interconexões entre os atores). Os arcos são estabelecidos pela comunicação on-line mediada pelo aplicativo de mensagens WhatsApp®.

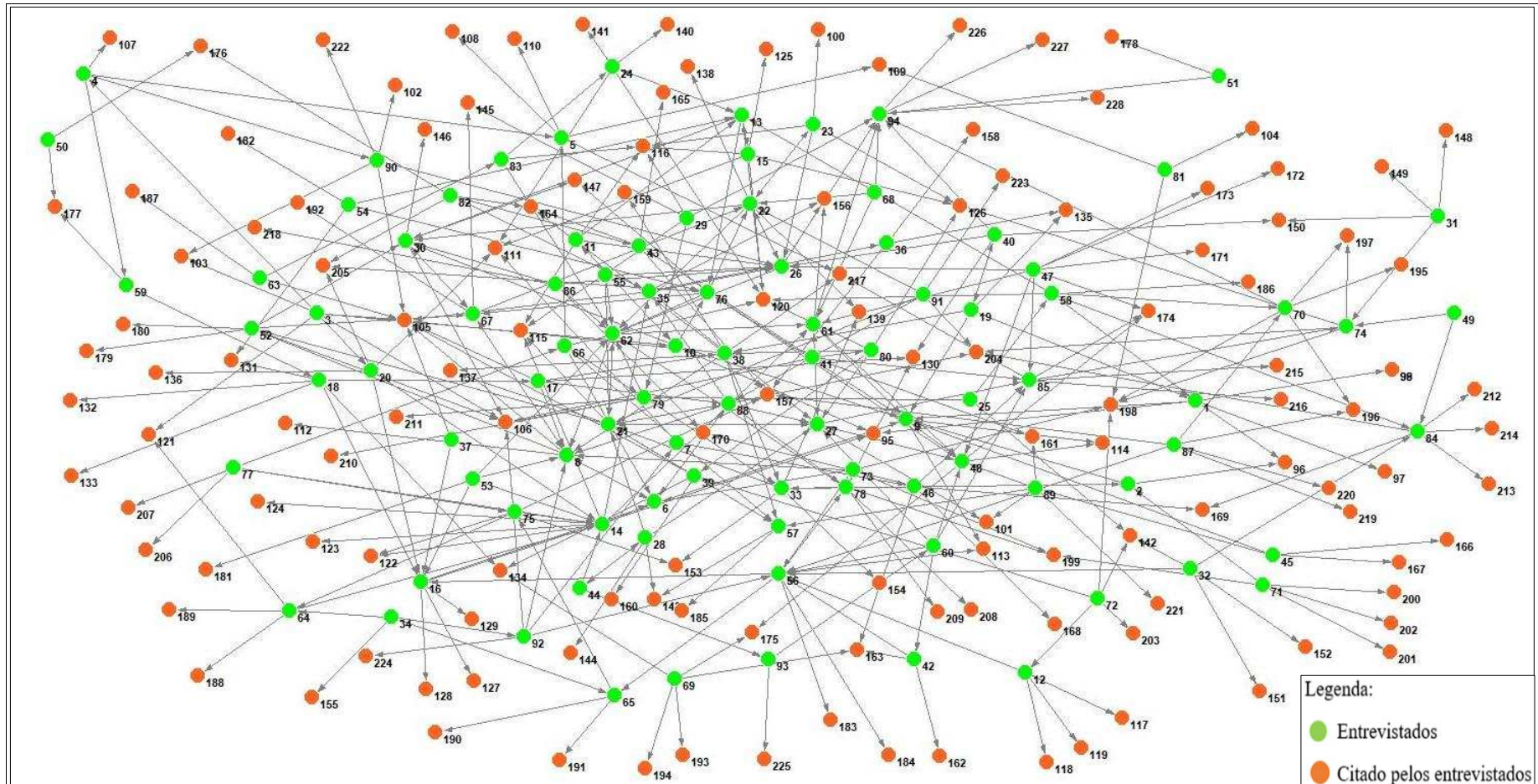
Já a segunda rede, denominada Off-line (Figura 2), constitui-se pelos atores (nós) entrevistados na cor verde e os atores citados pelos entrevistados na cor laranja. Ela possui 228 vértices (94 entrevistados e 134 citados pelos entrevistados) e 431 arcos (interconexões entre os atores). Os arcos são estabelecidos pelas relações que acontecem off-line, ou seja, face a face. A partir destas duas redes foi construído as métricas, para então compará-las e averiguar se existem diferenças nos papéis desempenhados pelos atores on-line e off-line e, conseqüentemente, como ocorre a morfologia das duas redes e conseqüentemente a mediação da comunicação.

Figura 2 - Rede On-line da Comunidade Vista Alegre



Fonte: organizado pela autora (2019) com auxílio do software Pajek 5.07.

Figura 3- Rede Off-line da Comunidade Vista Alegre



Fonte: organizado pela autora (2019) com auxílio do software Pajek 5.07.

A primeira métrica utilizada foi a de Centralidade Indegree e Outdegree (Quadro 1), onde os atores que se destacaram na Indegree possuíam um maior número de contatos, estando mais conectados na rede, tanto on-line quanto off-line, em geral, eram profissionais liberais, tais como agente comunitário de saúde, técnico de enfermagem e cabeleireiro.

Foi observado que a idade média dos oito atores mais influentes da rede off-line é de 36 anos, enquanto na rede on-line, os nove atores em destaque, possuíam idade média de 32 anos. Os atores 9, 26, 27, 94 e 62 foram os mais populares, uma vez que apareceram nas duas redes. Percebe-se então, que os mais jovens se destacam, e acabam recebendo mais informações do que o restante dos atores.

Quadro 1 - Centralidade Indegree e Outdegree On-line

CENTRALIDADE INDEGREE E OUTDEGREE							
Centralidade Indegree On-line				Centralidade Outdegree On-line			
Ator	Grau	Idade	Profissão	Ator	Grau	Idade	Profissão
6	14	32	ACS	3	8	20	Serviços Gerais
9	11	28	Do Lar	14	8	35	Do Lar
14	11	35	Do Lar	38	7	59	Do Lar
26	10	49	Cabeleireira	47	7	25	Dona De Casa
27	9	21	Estudante	56	7	65	Soldador
48	9	20	Autônoma	95	7	27	Autônoma
61	8	33	Agente de Saúde				
94	8	25	Funcionária Pública				
62	8	43	ACS				

Fonte: organizado pela autora (2019) com base nos resultados do software Pajek 5.07.

Quadro 2 - Centralidade Indegree e Outdegree Off-line

CENTRALIDADE INDEGREE E OUTDEGREE							
Centralidade Indegree Off-line				Centralidade Outdegree Off-line			
Ator	Grau	Idade	Profissão	Ator	Grau	Idade	Profissão
8	10	35	Técnico de Enfermagem	3	7	20	Serviços Gerais
9	9	28	Do Lar	21	7	29	Porteira
21	9	29	Porteira	22	6	48	Do Lar
26	8	49	Cabeleireira	38	6	59	Do Lar
27	8	21	Estudante	11	6	18	Do Lar
16	8	60	Bombeiro Hidráulico	56	6	65	Soldador
62	8	43	ACS	59	6	60	Aposentado
94	8	25	Funcionária Pública	78	6	60	Do Lar
				85	6	32	Motorista
				89	6	18	Microempresária
				90	6	52	Do Lar

Fonte: organizado pela autora (2019) com base nos resultados do software Pajek 5.07.

Ao contrário do que aconteceu na Centralidade Indegree, os atores da Centralidade Outdegree que possuíam um número maior de contatos, foram os profissionais do lar e os autônomos. Entretanto, a idade média dos seis indivíduos com maior centralidade Outdegree da rede on-line foi de 39 anos, menor que a média de idade dos 10 em destaque na off-line, que foi 42 anos. Nota-se que o único ator que tem destaque na centralidade Indegree e Outdegree on-line é o 14, sendo este do lar, com 35 anos. Já na rede off-line, o ator que se destaca é o 21, que tem 21 anos de idade e atua como porteira.

Estes atores que se destacam são atores que buscam constituir relações, ou seja, são participativos na rede, na centralidade Outdegree, e que tem uma maior probabilidade de

receber informações que circulam na rede, centralidade Indegree. De modo geral, os mais jovens se destacam na rede on-line, onde se comunicam e recebem mais informações via aplicativo de mensagens. Já os mais velhos tendem a desempenhar este papel pessoalmente.

Essa a presença de pessoas mais jovens influentes na rede on-line corrobora com o que a literatura apresenta como o papel dos jovens rurais. Tauk Santos (2011), aponta que as tecnologias de comunicação e informação e as redes sociais produzem uma certa autonomia, tornando estes atores formadores de opinião. Isso reflete em Vista Alegre, na grande aceitabilidade do uso do aplicativo por estes indivíduos. Outros fatores também são citados por Lima e Santos (2012), tais como a ampliação das esferas de trabalho, que se constitui como uma questão importante no rural contemporâneo. Ainda neste sentido, a presença de pessoas ligadas à área da saúde tem significado importante nas relações e no fluxo de informações, uma vez que este profissional é morador da comunidade e desenvolve ações de integração da equipe de saúde à comunidade (BAPTISTINI, FIGUEIREDO, 2014).

O mesmo acontece com os prestadores de serviços, como cabeleireiro e pessoas do comércio local, que acabam se tornando uma base de apoio dentro da própria comunidade. Outras características destes profissionais que o tornam importantes dentro da rede é o seu conhecimento das necessidades da comunidade, principalmente pelo fato de compartilharem do mesmo contexto social, cultural e linguístico, sendo fortalecido pela sua capacidade de atuação nas necessidades (BAPTISTINI, FIGUEIREDO, 2014). Assim, a influência dessas pessoas que possuem profissões direcionadas ao atendimento ao público, possibilita compreender que estes são mais populares na rede, e recebem muitas informações, ao mesmo tempo em que são participativos e contribuem para a distribuição das informações.

Em relação a Centralidade de Betweenness on-line, os 10 atores que se destacaram possuíam a idade média de 31 anos. Já na Centralidade de Betweenness off-line, a média foi de 34 anos. A atividade econômica exercida por estes atores foi bem diversificada, mostrando a importância que os Betweenness têm na manutenção da estrutura da rede, visto que conectam vários grupos e, conseqüentemente, são responsáveis pela circulação e filtro das informações na rede. O fato de possuírem características distintas, tanto de idade, quanto de profissão, possibilita que as informações de diferentes lugares circulem na rede pelos diversos grupos. Essa medida aponta ainda para outra realidade dos meios de comunicação, onde antes se pensava que esta nova realidade substituiria as relações antigas, mas o que agora se mostra é que estes meios interagem em realidades, idade e culturas diferentes (SOUZA, ARAÚJO, PAULA, 2015).

Quadro 3 - Grau de Intermediação (Betweenness)

GRAU DE INTERMEDIÇÃO (BETWEENNESS)							
On-line				Off-line			
Ator	Idade	Profissão	Grau	Ator	Idade	Profissão	Grau
27	21	Estudante	0,0802647	9	28	Do Lar	0,0300949
37	35	Do Lar	0,07377188	21	29	Porteira	0,026129143
47	25	Do Lar	0,06613113	95	27	Autônoma	0,023340271
89	18	Autônoma	0,05976245	62	43	ACS	0,023238274
63	50	Gari	0,05369563	27	21	Estudante	0,020335528
6	32	ACS	0,04568016	61	33	Gari	0,018570253
61	33	ACS	0,04010652	10	27	Pedreiro	0,015889894
9	28	Do Lar	0,03476544	13	37	Lavradora	0,014485465
14	35	Do Lar	0,03352439	78	60	Do Lar	0,014474095
85	32	Motorista	0,03127579	76	37	Autônomo	0,014444531

Fonte: organizado pela autora (2019) com base nos resultados do software Pajek 5.07.

Na centralidade Eigenvector (Quadro 4), os 10 atores mais centrais da rede on-line são mais jovens, com idade média de 34 anos. Já em relação à off-line, estes possuem idade média de 37 anos. Essa métrica apresenta os atores que possuem maior prestígio e influência dentro de seus grupos na rede, aos quais destacam-se os profissionais que têm maior contato com a população, tais como os agentes de saúde, enfermeiro e cabeleireiro.

Quadro 4 – Centralidade Eingenvector

CENTRALIDADE DE AUTOVETOR (EINGENVECTOR)							
On-line				Off-line			
Ator	Idade	Profissão	Grau	Ator	Idade	Profissão	Grau
27	21	Estudante	736	26	49	Cabelereira	736
61	33	Agente de Saúde	578	21	29	Porteira	578
26	49	Cabelereira	488	62	43	ACS	488
48	33	ACS	466	27	21	Estudante	466
9	28	Do Lar	416	8	35	Téc. De Enfermagem	416
6	32	ACS	374	56	65	Soldador	374
14	35	Do Lar	370	22	48	Do Lar	370
85	32	Motorista	370	9	28	Do Lar	370
21	29	Porteira	332	61	33	ACS	332
22	48	Do Lar	284	48	20	Autônomo	284

Fonte: organizado pela autora (2019) com base nos resultados do software Pajek 5.07.

Ainda nesse sentido, a rede da comunidade possui vários atores autônomos, principalmente dentre os mais jovens. Essa característica pode ser entendida como uma forma de criar novos projetos individuais ou também pela não continuidade econômica das famílias rurais, rompendo as tradições e construindo novas configurações sociais. Profissões como revendedor de produtos de beleza, cabeleireiro, manicure, dentre outras, lança mão da profissão de campeiro, vaqueiro e, no caso das mulheres, de ser apenas dona de casa. Assim, a presença destas profissões também estabelece uma diminuição das fronteiras entre o rural e o urbano, dado ao acesso às informações, serviços e produtos dentro da rede (GAVIRIA, PEZZI, 2007). No entanto apesar desta aproximação, restam resquícios da cultura, modo de vida, local em cada relação estabelecida.

As enfermeiras que aparecem nesta métrica, assim como nas anteriores, são pessoas procuradas nas comunidades rurais para solucionar problemas pessoais, estabelecendo sua relação com o estilo de vida, fatores culturais e na busca de alternativas para a qualidade de vida. Como no meio rural quase todos os indivíduos da comunidade se conhecem, a

enfermeira acaba tendo um papel de referência, principalmente para interceder em aspectos de saúde da comunidade, sendo essa profissão intermediadora (BUDÓ, SAUPE, 2005).

Na métrica de Proximidade e Prestígio (Proximity and Prestige), a média de idade dos 10 atores que se destacam na rede off-line foi de 39 anos, maior em relação on-line, que foi de 36 anos. Em relação as profissões, estas foram diversificadas, o que tende a variar os fluxos de informações da rede no mundo do trabalho e na vizinhança. Além disso, quando associada à métrica de autovetor, alguns atores se mantêm nas duas medidas, reforçando estes dados.

Quadro 5 – Proximity and Prestige

PROXIMIDADE E PRESTÍGIO (PROXIMITY AND PRESTIGE)							
On-line				Off-line			
Ator	Idade	Profissão	Grau	Ator	Idade	Profissão	Grau
61	33	ACS	0,346795	62	43	ACS	0,331387
14	35	Do Lar	0,334493	61	33	Agente de Saúde	0,323362
27	21	Estudante	0,326227	8	35	Técnico de Enfermagem	0,322443
48	20	Autônoma	0,326227	27	21	Estudante	0,322443
6	32	ACS	0,32042	88	27	Autônoma	0,321075
26	49	Cabeleireira	0,310863	9	28	Do Lar	0,316156
22	48	Do Lar	0,306058	56	65	Soldador	0,315716
92	30	Gari	0,305586	26	49	Cabeleireira	0,313103
68	31	Faxineira	0,304646	21	29	Porteira	0,309686
78	60	Do Lar	0,304646	38	59	Do Lar	0,308844

Fonte: organizado pela autora (2019) com base nos resultados do software Pajek 5.07.

Observa-se que os jovens rurais são considerados mais propensos a aceitar as inovações que ocorrem no meio rural, refletindo na reprodução social econômica e cultural (GAVIRIA, PEZZI, 2007). Assim, na Closeness Centrality, apresentado no Quadro 6, nota-se que os dez atores que possuem maior input de informações, tanto on-line (28,4), quanto off-line (31,3), são os mais jovens. Entretanto, no grau de output, os mais velhos se destacam on-line (37,5) em relação ao mais jovens com idade média (35 anos), sendo a única métrica que no on-line os atores são mais velhos.

Quadro 6 – Closeness Centrality

CENTRALIDADE DE PROXIMIDADE (CLOSENESS CENTRALITY)							
On-line				Off-line			
Ator	Input	Ator	Output	Ator	Input	Ator	Output
27	0,162561576	56	0,202991573	62	0,131710526	3	0,126443672
61	0,150183791	90	0,154340187	9	0,121954191	60	0,120950007
48	0,147931034	71	0,15037594	61	0,120283586	92	0,118046372
9	0,136341967	5	0,147253351	8	0,119195046	77	0,113370895
85	0,129764065	83	0,145781672	48	0,117076023	19	0,113327674
21	0,12919741	92	0,143513957	21	0,116044517	28	0,11196282
26	0,124311794	20	0,138996139	27	0,114530892	34	0,11196282
94	0,120760028	4	0,136854202	94	0,108064839	44	0,109945472
102	0,119506613	88	0,136824747	67	0,107959448	25	0,109589041
45	0,119299221	67	0,13616526	105	0,106402818	73	0,10862262

Fonte: organizado pela autora (2019) com base nos resultados do software Pajek 5.07.

A internet possibilitou a redefinição de padrões de interação e estimulou partes diferentes do mundo a se conectarem, adotando novas linguagens e conceitos de tempo e espaço (LIMA, SANTOS, 2012). Durante a maior parte do tempo, as interações aconteceram face a face, e com o passar dos anos – e o desenvolvimento das tecnologias, surgiram novas formas de se comunicar que não se baseavam apenas na presença física (SOUZA, ARAÚJO, PAULA, 2015; THOMPSON, 2009). Nesse sentido, a métrica de Autoridade e Hubs (Quadro 7) apontou que na rede on-line percebe-se em destaque como autoridades os atores que também são centrais em outras métricas, ou seja, pessoas que detêm as informações e que decidem o que transmitir e para quem transmitir.

Os hubs não são centrais em sua totalidade, porém possuem muitos laços, o que os tornam eficientes na função de carregar as informações. Na rede off-line existe um número maior de pessoas que detêm a informação, não sendo pessoas que se destacaram em sua

maioria nas outras métricas de centralidade. Os atores que são autoridades e hubs on-line (27,61 e 85), se destacam nas outras métricas e são jovens, e na rede off-line (13) é um ator também jovem, mas que não tem destaque em outras métricas.

Quadro 7 - Autoridade e Hubs

AUTORIDADE E HUBS					
On-line			Off-line		
Autoridade	Hubs	Autoridade e Hubs	Autoridade	Hubs	Autoridade e Hubs
6	23	27	1	11	13
9	26	61	9	15	
48	35	85	38	19	
94	47		70	24	
62	60		84	58	
105	68		120*[1]	66	
	84		124*	80	
	95		122*		

Fonte: organizado pela autora (2019) com base nos resultados do software Pajek 5.07.

Por último, a métrica de rede inteira de densidade aferiu que a rede on-line possui densidade de 0,00914849, com 377 conexões, enquanto a rede off-line foi de 0,00831025, com 431 conexões. Portanto, ambas as redes possuíam uma densidade baixa, com um nível de coesão baixo em termos de comunicação. Porém, é importante destacar que a rede constituída pelas relações face a face é menos coesa, já que apresentou um número maior de ligações. Além disso, as redes on-line e off-line possuem uma densidade baixa dado a sua grande extensão neste estudo.

5. CONCLUSÃO

A partir das análises da estrutura da rede de Vista Alegre, ficou claro a influência do uso da internet na estrutura das relações sociais dentro da comunidade. Primeiramente, o que se destaca é a inserção da tecnologia de comunicação no local, dado que não foi difícil conseguir voluntários que utilizassem o aplicativo de mensagem WhatsApp® para participar da pesquisa. O acesso à internet na comunidade ocorre, na maioria das vezes, pela rede 4G, visto que poucos moradores possuem acesso cabeado oferecido por empresas do município vizinho. Esse fato retrata reflexos do descaso que o campo brasileiro sofreu ao longo dos anos, sendo constantemente estigmatizado com um local de atraso e sem oportunidades. Entretanto, observa-se que esta realidade vem sendo modificada com a introdução de novas tecnologias, especialmente as ligadas ao acesso à comunicação. Espera-se que, ao longo dos anos, o campo e a cidade sejam um lugar integrado e equiparados no que diz respeito aos bens de consumo e serviços.

Em relação ao retrato da rede estudada, de modo geral, esta caracteriza-se por sua heterogeneidade, sendo composta por atores de idades, profissões, sexo e escolaridade distintas. As métricas apontaram que os mais jovens possuem mais centralidade e prestígio na rede on-line, enquanto os mais velhos têm um papel mais preponderante na rede off-line. A única exceção calculada foi no grau de proximidade. Isso nos mostra que os jovens possuem uma influência grande on-line na comunidade, mas que os mais velhos ainda desempenham um papel fundamental na construção social do lugar onde residem. Os mais velhos são influenciados pela midiatização, ou seja, utilizam dos meios tecnológicos para se inserir na cultura social.

Percebeu-se nesta pesquisa, que a atividade desenvolvida profissionalmente pelos atores da comunidade acaba influenciando sua posição na rede, principalmente as que necessitam de contato com as pessoas. Isso porque se tornam um meio de conectar um maior número de pessoas e influenciar no fluxo de informações transmitidos. Assim, as autoridades que detinham as informações on-line se destacaram em todas as métricas de centralidade, o que não aconteceu na rede off-line. Já os atores que carregavam as informações (hubs), não foram destaques na centralidade, mas desempenharam um papel fundamental no fluxo delas. Já os que desempenharam estas duas funções foram destaque na rede como um todo.

Percebe-se que o uso das Tecnologias de Comunicação e Informação posiciona os atores na rede de forma mais evidente, principalmente os mais jovens, que tomam o papel significativo de transmissão de informações. No entanto, aspectos de confiabilidade,

segurança e de papéis de importância, continuam sendo levados em consideração, principalmente na rede face a face, pelos mais velhos. O uso das tecnologias, nesse contexto, não excluiu as relações sociais já existentes, um exemplo é que o WhatsApp® se tornou apenas uma extensão dessas relações, auxiliando no fluxo das informações.

Para finalizar, cabe ressaltar que as limitações deste estudo se esbarram na impossibilidade de se obter os dados dos atores que foram citados pelos entrevistados. Além disso, uma questão apresentada na rede, que pode ser foco de estudo futuros, é a presença de mulheres denominadas “Do Lar” sendo influências na rede on-line, caracterizando assim, a inserção desta tecnologia comunicacional no espaço doméstico, o que possibilitou a saída do espaço privado para a esfera pública por meio deste aplicativo de mensagens.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. H. de; REINHARD, N.; CUNHA, M. A. **Serviços de governo eletrônico no Brasil: uma análise a partir das medidas de acesso e competências de uso da internet.** Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro 52(4):676-694, jul. - ago. 2018.

BAPTISTINI, R. A., FIGUEIREDO, T. A. M. de. Community Health Agents: The Challenges Of Working In **The Rural Area.** *Ambiente & Sociedade [en linea]* 2014, XVII (Abril-Júlio). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/asoc/v17n2/en_a05v17n2.pdf. Acesso em: 24 mar 2019.

BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin; SAUPE, Rosita. Modos de cuidar em comunidades rurais: a cultura permeando o cuidado de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, vol. 14, núm. 2, abril-junho, 2005, pp. 177-185 Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina, Brasil

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CHURCH, K., OLIVEIRA, R. **What's up with WhatsApp®?** Comparing mobile instant messaging behaviors with traditional SMS. In: Proceedings of Mobile HCI' Munich, Germany p. 352-361, 2013.

CONCEIÇÃO. A. F. da. **“Quem está On-line?”** - um estudo de caso sobre o uso e apropriação da internet por agricultores familiares de Estrela/RS. Dissertação (mestrado- Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, RS, 2012.

COSTA JÚNIOR, Geraldo Santos da. **Por que o WhatsApp?** Uma análise comparativa do processo de adoção de um meio de comunicação instantânea móvel / Geraldo Santos da Costa Junior; orientador: André Lacombe Penna da Rocha. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Administração, Rio de Janeiro, 2016.

DUNBAR, R. I. M.; ARNABOLDI, V.; CONTI, M.; PASSARELLA, A. The structure of on-line social networks mirrors those in the off-line world. **Social Networks.** Volume 43, October 2015, Pages 39-47.

ELLISON, N. B. STEINFELD, C.; LAMPE, C. **The benefits of facebook ‘Friends’:** Social Capital and College Students’ use of on-line Social Network Sites. *Journal of Computer Mediated Communication*, v. 12, n.4, p. 1143-1168, 2007.

FLETCHER JUNIOR, R. J. et al. Social network models predict movement and connectivity in ecological landscapes. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the Estados Unidos da América**, Washington, v. 108, n. 48, p. 19282-19287, 2011.

FLORES-SALGADO, E.; CASTINEIRA-BENITEZ, T. A. **The use of politeness in WhatsApp® discourse and move ‘requests’.** *Journal of Pragmatics* 133 (2018) 79e92

GAVIRIA, R. M.; PEZZI, S. M. O poder simbólico da renda na mobilização social de jovens de comunidades rurais. **A agricultura familiar à mesa.** Renata Menasche (org). Editora UFRGS, abril de 2007.

GILARRANZ, L. J.; RAYFIELD, B.; LIÑÁN-CEMBRANO, G.; BASCOMPTE, J.; GONZALEZ, A. Effects of network modularity on the spread of perturbation impact in experimental metapopulations. **SCIENCE**. jul/ 2017 p. 199-201

GILBERT, E.; KARAHALIOS, K.; SANDVIG, C. **The network in the garden**: an empirical analysis of social media in rural life, Proceedings of the SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems. Florence, Italy, April 05-10, 2008.

HJARVARD, S. **Midiatização**: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural Matrizes, vol. 5, n. 2, 2012, pp. 53-91.

LIMA, N. Q.; SANTOS, M. S. T. Redes Sociais e Juventude Rural: apropriações de propostas de Comunicação para o desenvolvimento em redes globalizadas. **Intercom – RBCC**. São Paulo, v.35, n.2, p. 225-246, jul./dez. 2012

LORENZOTTI, Elizabeth. **Jornalismo século XXI: O modelo #MídiaNINJA**. 2014. ISBN: 9788567080741.

MACHADO, A. M.; BOERES, M. C. S. **Aplicação de Medidas de Centralidade e Análise da Estrutura da Rede Brasileira de Financiamento de Campanha Eleitoral de 2014**. Anais do XLVIII SBPO Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional. Vitória, ES, 27 a 30 de setembro de 2016.

MARTELETO, R. M. **Redes sociais, mediação e apropriação de informações**: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v. 3, p. 27-46, 2010.

MENDES, M. T. **Práticas de regência associada às novas tecnologias em uma escola do campo**: outras possibilidades de ensino/aprendizagem. Congresso Internacional de educação e tecnologias/ Encontro de Pesquisadores em educação a distância. CIET- EnPED. 2018.

NELSON, R. O Uso da Análise de Redes Sociais no estudo das estruturas organizacionais. **Revista de Administração de Empresas**, v.24, n.4, p. 150-157, 1984.

NEWMAN, J. **The structure and function of complex networks**. 2003.

NOOY, W. de; MRVAR, A.; BATAGELJ, V. **Exploratory social network analysis with Pajek**. New York: Cambridge University Press, 2005/2018.

RECUERO, R. **Introdução à análise de redes**. Salvador: EDUFBA, 2017.

RECUERO, R. **Métricas de Centralidade e Conversações em Redes Sociais na Internet**: Desvelando Estratégias nos Debates Presidenciais de 2014.VIII Simpósio Nacional Da Abciber. Comunicação e Cultura na era de Tecnologias Midiáticas Onipresentes e Oniscientes. Espm-Sp – 3 a 5 de dezembro de 2014.

RECUERO, R.; BASTOS, M.; ZAGO, G. **Análise de Rede para Mídia Social**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

SOUZA, J. L. de, ARAÚJO, D. C. De, PAULA, D. A. de. **Mídia Social Whatsapp**: Uma Análise Sobre As Interações Sociais Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP) Ano 06– Volume 01 Edição 11 – janeiro-junho de 2015

SOUZA, Q.; QUANDT, C. "Metodologia de análise de redes sociais", in F. Duarte; C. Quandt e Q. Souza (orgs.), **O tempo das redes**, São Paulo, Perspectiva, 2008.

TAUK SANTOS, M. S. Juventude Rural em Tempo de Redes Sociais. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Recife, PE – 2 a 6 de setembro de 2011.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

VIERO, V. C.; SILVEIRA, A.C.M da. Apropriação de tecnologias de informação e comunicação no meio rural brasileiro. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 257-277, jan. /abr. 2011.

VIERO, V. C.; SOUZA, R. S. **Comunicação rural on-line**: promessa de um mundo sem fronteiras – estudo de caso do modelo de monitoramento agrícola do Sistema Irriga da Universidade Federal de Santa Maria. In: SOBER. XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 20-23., jul. 2008. Anais... Rio Branco, Acre, 2008.

WEST, A., LEWIS, J.; CURRIE, P. **Students Facebook friends**: public and private spheres. *Journal of Youth Studies*, v. 12, n.6, 2009.

YIN, R. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZENHA, Luciana. Redes sociais On-line: o que são as redes sociais e como se organizam? **Educação**, ano 19 - n. 48, v.1, 2014/2016 - p. 09-23

ZHAO, Y.; YU, H.; ZHANG, W. W.; ZHU, Z. A proximity prestige network model. **Journal of Applied Analysis and Computation**. V.5, N.2, 2015, 177-188.

ZAMPIER, M. B. **Social movements, appropriation of information and communication technologies and centrality of the network of Coordenadora Latinoamericana de Organizaciones del Campo**. 2007. 239 f. Dissertação (Mestrado em Instituições sociais e desenvolvimento; Cultura, processos sociais e conhecimento) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007.

**ARTIGO 2: CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES FACE TO FACE E VIRTUAL NA
CONTEMPORANEIDADE NA COMUNIDADE RURAL DE VISTA ALEGRE / RIO
CASCA – MG**

RESUMO

A expansão da internet no meio rural pode reconfigurar as relações sociais tradicionalmente baseadas na presença. Com base nisso, a presente pesquisa foi realizada na comunidade rural de Vista Alegre – Minas Gerais, e tinha por finalidade identificar as tipologias dos laços sociais mantidos via aplicativo de mensagens e face to face neste município. Percebe-se, de modo geral, que as relações são inerentes ao meio, seja off-line e/ou on-line, mas existem preferências segmentadas por idade, gênero e tipo de relação. As tipologias de sociabilidade mapeadas foram as de amizade, familiar, namoro, trabalho, prestação de serviço e religião. O que se nota é que essas sociabilidades não se excluem do espaço off-line para o espaço on-line, mas que estes dois meios se suplementam, sendo assim, caracterizados por relações híbridas midiaticizadas. A comunicação via aplicativos se configura, portanto, como uma extensão das sociabilidades presenciais, mantendo e fortalecendo as já existentes.

Palavras-Chave: Sociabilidades; Interações Sociais; Rural; WhatsApp®.

1. INTRODUÇÃO

O meio rural vem se reconfigurando em vários aspectos, seja na forma de produzir, comercializar, realizar tarefas e de se relacionar. Com base nisso, o avanço da tecnologia de informação e comunicação teve papel fundamental nessa nova forma de vivenciar o campo. Essa nova realidade acaba possibilitando novas formas de ver o mundo, permitindo o alcance a longa distância de comunicação e informação, além de permitir que as relações que antes ocorriam apenas face to face ou pessoalmente, se consolidem por intermédio da tecnologia.

Isso porque, a nova forma de interação mediada pela internet trouxe aos indivíduos a capacidade de personalizar e mediar a comunicação em um contexto coletivo (AMARAL, 2016). Para isso, diversos aplicativos e sites de redes sociais apropriaram-se da internet como forma de socialização e comunicação. A exemplo, o WhatsApp®, aplicativo que surgiu em 2009 e que revolucionou a prática comunicacional no mundo, possibilitou a comunicação sem a necessidade da co-presença em qualquer lugar, ou seja, sem a necessidade de um computador ou de um telefone fixo para a comunicação. A novidade presente neste aplicativo é que o celular não serve apenas para fazer ligações, enviar e receber mensagens, sendo agora possível trocar fotos, vídeos, áudios e, mais recentemente, fazer chamadas de voz e vídeo em tempo real. Outra perspectiva que alavancou o uso desta ferramenta foi o custo. Pois, diferente do que acontecia com os SMS e as ligações que eram pagas por contato, no WhatsApp® as funções são ilimitadas, sendo necessário apenas estar conectado em uma rede Wi-fi ou móvel de internet (SOUZA et. al, 2015).

Com a popularização do WhatsApp®, este aplicativo foi inserido também no meio rural, permitindo a construção de novas formas de interação que se estendem no espaço-tempo e que se diferenciam das que ocorriam tradicionalmente face to face (THOMPSON, 1998), visto que as relações a longa distância agora são possibilitadas e ganharam destaque na atualidade. Entretanto, neste artigo, toma-se como centro das discussões as relações que acontecem de dentro da comunidade, assim como as diferenças que existem entre as que ocorrem on-line e face to face. Assim, torna-se ponto de investigação, identificar as tipologias dos laços sociais mantidos via aplicativo de mensagem WhatsApp® e face to face na comunidade rural de Vista Alegre, localizada no município de Rio Casca, Minas Gerais. Para isso, parte-se de uma pesquisa in loco, que utilizou para a sistematização e representação gráfica dos dados o software Pajek 5.07 e o software IBM SPSS, possibilitando a tabulação dos dados estatísticos.

Para uma melhor compreensão do trabalho, este artigo está dividido em seis tópicos, sendo que após a introdução será apresentado um marco teórico que abordará as temáticas Sociabilidade e Sociabilidade em Rede, esclarecendo as teorias acerca das relações, e em seguida o processo de obtenção e tabulação dos dados na metodologia. Após isso, segue a apresentação e interpretação dos dados, os resultados e discussões e as principais conclusões obtidas com esta pesquisa.

2. MARCO TEÓRICO

Este trabalho buscou através da perspectiva sociabilidade, compreender as relações que são mediadas pela tecnologia. Lembrando que o termo adquiriu expressividade no campo acadêmico em diversas pesquisas, como a de Silva (2019), Xavier (2017), Rosental (2016), Martins (2016), Souza (2015) e Toledo (2012). Uma das abordagens mais utilizadas foi a do teórico Georg Simmel, sociólogo alemão, que desenvolveu trabalhos sociológicos de grande importância na área. Aqui a sociabilidade nos permite compreender a superação das barreiras de tempo e espaço das relações face to face, assim como novas relações e/ou preferências de relações que podem ser identificadas com base em uma comunicação que ora ocorre via internet, ora ocorre na presença.

2.1.SOCIEDADE E SOCIABILIDADE

A sociabilidade é um termo que se inseriu na sociedade de forma a definir relações existentes. Assim, na visão durkheimiana, a sociedade é um sistema de interações, que se subdivide em duas tipologias: a mecanicamente solidária (comunidade), formada por grupos de indivíduos mais homogêneos, com sentimentos, coesão social e consciência coletiva elevada; e a organicamente solidária (sociedade), na qual os indivíduos reconhecem suas individualidades, e sua consciência individual, visto que é possível agir em prol dos próprios objetivos. Nesta sociedade a integração é via divisão do trabalho, o que gera a interdependência entre os indivíduos (ZANONI, 2011).

Marx Weber considera a sociedade o conjunto das ações individuais recíprocas, que adquire na modernidade uma maior racionalização e individualidade (ZANONI, 2011). Já na visão simmeliana, sociedade é a tradução de vários indivíduos ligados pela interação, ou seja, atividade social básica que é motivada por dois objetivos centrais: impulsos ou a busca de certas finalidades. O autor considera ainda, dois conceitos fundamentais para compreender a sociedade, sendo eles o conteúdo e a forma. O primeiro compreende tudo o que existe no indivíduo, sendo formado por estímulos, interesses, finalidades e tendências, que por si só não tem natureza social. A forma só adquire sentido quando está associada, causando efeito sobre os outros. Seria, portanto, essa interação que resultaria em uma unidade ou sociedade (SIMMEL, 2006). Silva (2019), complementa ao definir sociedade como um espaço em que ocorre interações aos quais tem como produto fluxos e movimentos. Ou seja, a partir dessas interações dos indivíduos se permite a existência de redes de interação. Esta, por sua vez, é

inevitável, pois o ser humano tem necessidade de estar com o outro, e nem sempre elas são construídas na cooperação, podendo também se expressar nos conflitos (SILVA, 2019).

Nestas concepções de sociedade, o que se observa é a consciência coletiva associada à necessidade que o ser humano tem de estar com os outros. Deste modo, cabe definir a sociabilidade inserida no contexto social. Para Durkheim, sociabilidade seria então relativa à dinâmica da sociedade referente a um padrão de relações sociais estabelecidas, podendo ser com elevada coesão e coletividade (comunidade) ou interdependentes e individualistas (Sociedade) (ZANONI, 2011).

Max Weber reitera que sociabilidade, apesar de esta ser necessariamente em conjunto, parte do indivíduo, podendo levar em consideração as expectativas e motivações individuais. Assim, a modernidade, de certa forma, afeta a sociabilidade, de modo a deixar a racionalização e a precisão conduzir o estado de percepção – que antes cabia ao indivíduo – produzindo relações cada vez mais frágeis e instantâneas (ZANONI, 2011). Isso faz com que a fragilidade destas relações, também ilustrada por Bauman, atribua liquidez aos vínculos, uma vez que se vive em um momento em que as ideias, os elos e as instituições se transformam de maneira rápida e imprevisível (BAUMAN, 2001). A sociabilidade é, portanto, entendida como uma capacidade humana que também pode ser definida através das redes, pois os indivíduos em sua coletividade ou individualidade proporcionam a circulação de informações que exprimem seus interesses, gostos, paixões e opiniões (BAECHLER, 1995).

Ainda pode-se visualizar a sociabilidade através da corrente de Granovetter (1973), na qual as relações nascem espontaneamente nas conexões entre os indivíduos uns com os outros. Já para Simmel, a sociabilidade se constitui quando o indivíduo possui sua individualidade, se associando aos outros em prol de conteúdos em comum e que, geralmente, vem acompanhando de sentimento de satisfação por estar socializado. Neste processo, há uma importância na forma, pois esta é a mútua determinação e interação dos elementos pelos quais se constrói uma unidade (SIMMEL, 2006). Consequentemente, a sociabilidade descrita por Simmel coloca de lado as necessidades individuais ou desejos íntimos em prol da unidade maior – a sociedade, fazendo com que a forma de interação estabelecida ressalte que as personalidades são deixadas de lado, sendo elas a riqueza, a posição social, a fama, as capacidades excepcionais e os méritos individuais (SIMMEL, 2006).

A modernidade é compreendida então, não como um período histórico, mas como fragmentos de modernidade, que possui uma temporalidade descontínua espalhadas por diversas épocas. Uma das dificuldades do homem moderno é a preservação da sua autonomia

e individualidade, visto que a nova concepção de mundo tecnificado o torna incomparável ao outro e, ao mesmo tempo dependente uns dos outros, o que poderia dificultar o estabelecimento de sociabilidades (SIMMEL, 1976).

Simmel ainda apresenta que a sociabilidade se encontra para além do simples fato de se relacionar com os outros, mas na construção de sistemas de cooperação e reciprocidade, aos quais as relações seriam de elos de coesão contidos dentro de um grupo. A sociabilidade não se apoia então, na dependência uns com os outros, mas na reciprocidade que se dedica ao máximo à relação. É como se fosse um jogo, em que a atração está na dinâmica, no acaso e na forma pura da ação. As conversas diárias também tomam caráter de sociabilidade por acontecer de maneira espontânea. A título de exemplo, em uma reunião social, os indivíduos se unem pelo simples fato de estarem ali e não por um determinado motivo, como em um ensaio ou palestra temática (SIMMEL, 2006).

Esta concepção de relação denominada sociabilidade, em um contexto de ruralidades expressas no cotidiano de uma comunidade, torna possível ser entendida pelas interações que ocorrem pessoalmente, e também as que acontecem no fragmento moderno que aqui se expressa na utilização do aplicativo de mensagens WhatsApp®, o que será abordado no próximo tópico.

2.2.SOCIABILIDADES EM REDE

Na sociedade moderna contemporânea, a comunicação e as informações acabam sendo mediadas por equipamentos tecnológicos, sejam eles o rádio, a televisão, o celular, e mais recentemente aparelhos ligados à internet, o que impulsiona novos fluxos de pessoas, de informações e de conhecimento (CASTELLS, 2003). Nesse sentido de moderno, a concepção sugerida por Martins (2008), consiste no escalonamento da história, onde se exclui aquilo que não faz mais parte para se incluir o novo, visto que o status moderno aprecia tudo aquilo de novo que a sociedade vem a oferecer. De forma mais inquietante, perpassa a realidade dos povos que tem que se adaptar as novas implicações socioeconômicas para permanecer vivos na sociedade. Portanto, “a modernidade é a realidade social e cultural produzida pela consciência da transitividade do novo e do atual” (MARTINS, 2008, p.19).

Atualmente, o uso da internet e a utilização dos aplicativos de mensagens são um dos conectores das relações sociais que submetem aos indivíduos novas formas de se conectar, sendo construídos sob textos, jogos, fotos, vídeos e documentos, tanto na esfera pessoal, quanto profissional. Ela ainda estabelece a relação com o outro de maneira instantânea, sem sair do lugar, criando-se redes que, utilizadas de forma massiva, torna a conexão das pessoas

coletável e visível, fazendo com que nasça um campo de estudo que vem possibilitando compreender o processo social em diversas áreas, inclusive das novas sociabilidades (SMITH, 2018).

No contexto contemporâneo, estar conectado se torna ainda mais expressivo, uma vez que a sociabilidade não necessariamente precisa ser presencial, podendo acontecer via celular ou internet, que utilizada como plataforma de rede social, atribui às pessoas a oportunidade de se associarem a outros com quem possui interesses em comum, além de encontrarem novas fontes de informação, publicação de conteúdo e opinião (BONOMO et al., 2017). Com a internet o pressuposto é de que surgem novas formas sociabilidades, associadas a revolução técnica, permitindo a interação pelo computador, sem limitações de espaço.

Dessa forma, a conectividade introduziu modalidades de sociabilidades distintas das tradicionais, em um processo de adaptação entre técnica e práticas sociais (AMARAL, 2016). Essas práticas, por sua vez, são vistas do ponto de vista da sociabilidade urbana, onde teoricamente, no meio rural iriam desaparecer por consequência da modernidade, mas o que se percebe é que ela vem resistindo e configurando novas experiências e identidades (BONOMO et al., 2017). Assim, os mecanismos urbanos tecnológicos, acabam sendo protagonistas no meio rural, estabelecendo redes de comunicação, que não só reduz espaço e tempo, mas produz neste espaço novas formas de se relacionar e comunicar.

Com base nisso, a interação transcrita em forma de sociabilidade se encontra em uma situação inédita em termos de recursos tecnológicos, além de estar conectado aos novos conteúdos, sendo possível construir uma sociabilidade via tecnologia que pode ser denominada por cibernética (GOSCIOLA, 2008). Isso porque, as relações virtuais não somente copiam as relações face to face, tornando-se análogas e complementares, mas por meio do estudo da sociabilidade, esta acaba sendo desvinculada da presença, fazendo com que o espaço virtual incorpore em um contexto que antes seria de exclusão, a preservação e a criação de novas relações.

Para que este modelo de relações aconteça via internet, vêm se desenvolvendo aplicativos destinados à facilitação das atividades, como controle de agenda, de contatos, compartilhamento de opinião, e também o uso de aplicativos para namoro, trabalho, relações de amizade, grupos de familiares, estudo dentre outros. O aplicativo de mensagens WhatsApp® - trocadilho com a frase "What'sUp?" em inglês, vem se descobrindo com forte influência dado aos seus mais de 1 bilhão de pessoas em mais de 180 países o utilizarem, possibilitando o contato com amigos e familiares em qualquer hora e em qualquer lugar. O aplicativo permite o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia, como fotos, vídeos,

documentos, localização, textos e chamadas de voz e vídeo. O intuito é possibilitar que as pessoas se comuniquem sem barreiras, em qualquer lugar do mundo (WHATSAPP, 2019).

Nesse sentido, o WhatsApp® é um instrumento utilizado para a compreensão das sociabilidades em rede, que ocorrem no espaço on-line. Assim, a comunidade Vista Alegre, lócus desta pesquisa, se enquadra nesta nova concepção de sociedade moderna, que se adapta a tecnologia de comunicação e informação de maneira expressiva no cotidiano rural, o que propõe uma sociedade em rede. O próximo tópico aprofunda nas características da comunidade estudada, esclarecendo ainda, o método de escolha e coleta de dados, a fim de atender o objetivo proposto neste artigo.

3. METODOLOGIA

O trabalho parte da compreensão das sociabilidades na comunidade Vista Alegre e, para isso, utiliza-se de um estudo de caso que permite o entendimento de um fenômeno contemporâneo, preservando as características holísticas e significativas dos eventos da realidade (YIN, 2015). O fenômeno que se apresenta é a utilização do aplicativo de mensagens WhatsApp® como mediador da comunicação no espaço rural, aplicativo que protagoniza a comunicação e tornou-se de uso massificado nos últimos tempos.

A comunidade Vista Alegre pertence ao município de Rio Casca, em Minas Gerais, Brasil e trata-se de um vilarejo localizado a 30 quilômetros da área urbana do município, onde residem pessoas de diversos ramos profissionais, aos quais possuem acesso a equipamentos e serviços básicos, como posto de saúde, escola, igreja, energia elétrica, água encanada e rede de esgoto, além de pequenos comércios com itens básicos. No que se refere à internet, o local possui acesso tanto cabeado, oferecido por empresas da cidade próxima (São Pedro dos Ferros), quanto via telefonia móvel, 3G e 4G, por apenas uma operadora.

Para a execução da pesquisa foram entrevistados 94 moradores da comunidade, e os critérios de seleção dos participantes foram inicialmente o interesse em contribuir com a pesquisa, utilizar o aplicativo de mensagem WhatsApp® e ter idade igual ou superior a 18 anos. A coleta de dados ocorreu no mês de janeiro de 2019, sendo os resultados aqui apresentados um retrato da realidade deste período. Para a construção dos dados foi questionado aos moradores quais as pessoas da comunidade que eles tinham mais frequência de diálogo nos dois espaços, off-line e on-line, e o tipo de relação existente com estes indivíduos. A mapeação das categorias de relações sociais foi construída por similaridades, sendo elas Amizade (amigo, amiga, colega), Família (mãe, pai, irmão, tio (a), primo (a), parente), Namoro (namorado (a), parceiro (a)), Vizinhaça (vizinho (a)), Trabalho (colega de trabalho, do serviço), Prestação de serviços (pessoas que prestam serviço: cabeleireira, manicure, dono do bar, taxista, faxineira, vendedora de cosmético), e Religião (“da igreja”, grupo da igreja).

Para a sistematização e apresentação dos dados foi utilizado o software Pajek 5.07, que auxiliou na construção gráfica das redes de contato apresentadas, e para a tabulação dos dados estatísticos utilizou o software IBM SPSS².

² Software que trabalha com todo o processo de análise estatística, planejamento, coleta de dados, análise e relatórios.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas sociedades contemporâneas, o individualismo adquiriu uma especificidade em relação a reflexividade do “eu”. Esta reflexividade implica na concepção do estilo de vida que se constrói, por meio de práticas que incorporam na rotina cotidiana, como a maneira de se vestir, agir, pertencer a um lugar e se relacionar uns com os outros (GIDDENS, 2002). Em Vista Alegre, um modo de vida que foi apropriado é o da utilização da internet, meio que estes indivíduos se comunicam, buscam informações, constituem sociabilidades virtuais, além da tradicional face to face.

Dentre os 94 entrevistados e 109 citados por eles, foram mapeadas 377 relações estabelecidas on-line e 433 relações off-line. Identificou-se 6 tipos de relações dentro da comunidade on-line que emergiram do resultado da pesquisa, sendo elas de amizade, família, namoro, vizinhança, trabalho e prestação de serviços. Já off-line, mapeou-se 7 relações, sendo as de amizade, família, namoro, vizinhança, trabalho, prestação de serviços e religião.

Quadro 8 - Relações mapeadas na rede de contatos Vista Alegre

RELAÇÕES MAPEADAS NA REDE DE CONTATOS VISTA ALEGRE				
RELAÇÕES	ON-LINE		OFF-LINE	
	Frequência Absoluta (FA)	Frequência Relativa (FR)	Frequência Absoluta (FA)	Frequência Relativa (FR)
Amizade	250	66,31%	303	70%
Família	95	25,20%	76	17,55%
Namoro	7	1,85%	7	1,62%
Vizinhança	8	2,13%	26	6%
Trabalho	11	2,91%	13	3%
Prestação de serviços	6	1,60%	6	1,39%
Religião	0	0%	2	0,46%
Total	377	100%	433	100%

Fonte: organizado pela autora (2019) com base nos resultados da pesquisa.

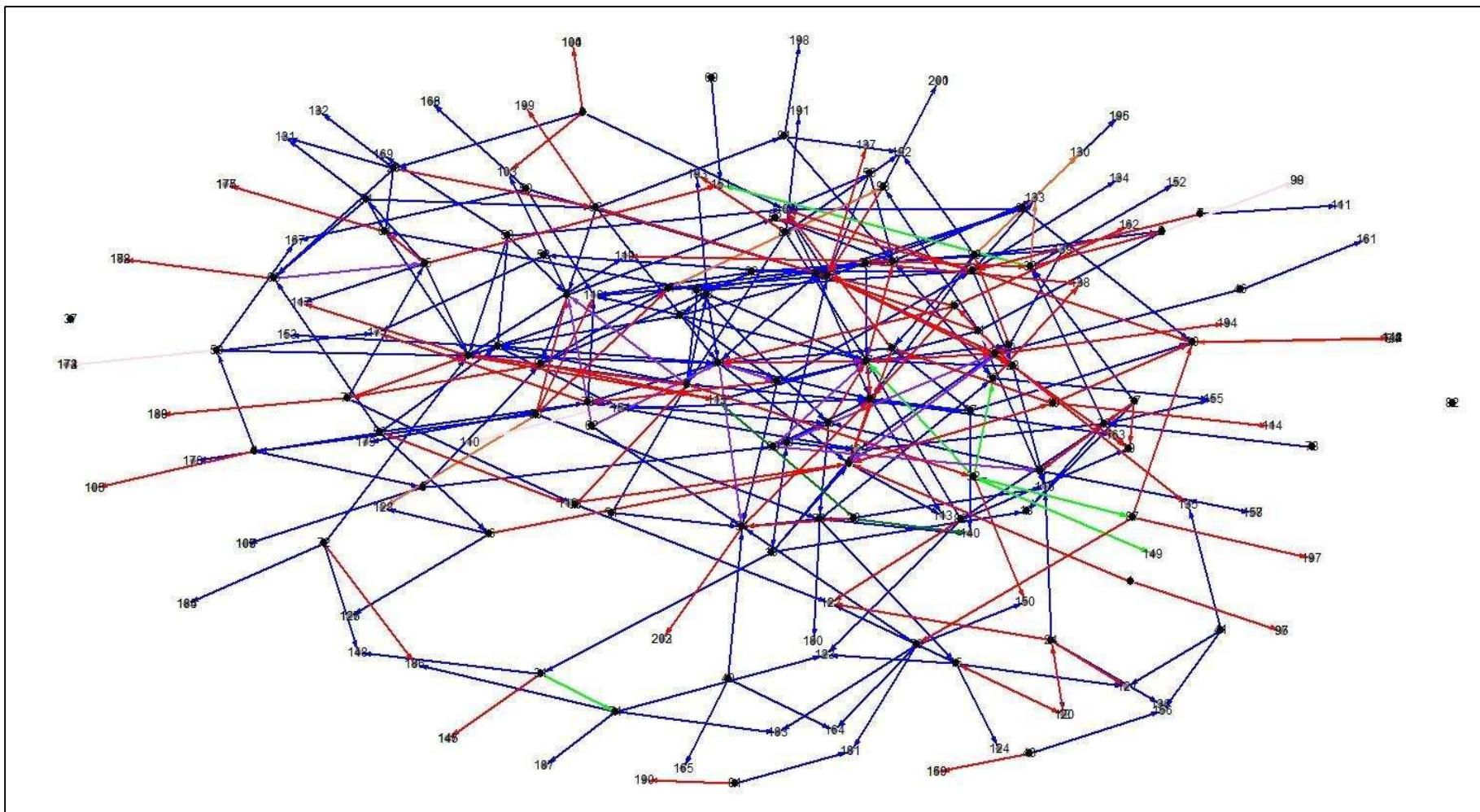
Dentro da rede comunicacional mapeadas na comunidade Vista Alegre, percebe-se que existem preferências em relação ao tipo de relação e ao espaço que essa se estabelece (on-line ou off-line). Neste recorte, a maior parte das relações representam a categoria amizade, em sua maioria on-line (70% pontos percentuais) e as off-line (66,31 pontos percentuais). Por outro lado, as relações familiares, oposto às de amizade, acontecem em sua maioria on-line (25,20% pontos percentuais) e off-line (17,55% pontos percentuais). As relações de

vizinhança não obtiveram um percentual representativo dado a quantidade de relações, mas estas ocorrem na maior parte off-line (6% pontos percentuais), enquanto que on-line é apenas (2,13% pontos percentuais). As relações que se refere à religião só se apresentaram no espaço off-line em pequena escala, representando 0,46 % pontos percentuais.

Braga (2011), explica a manutenção destas relações pessoais, que apesar de toda interatividade que o meio digital proporciona não é o suficiente para dispensar os encontros face a face. As pessoas tendem a estenderem os assuntos on-line para o espaço off-line e vice-versa. Assim, as relações que ocorrem no meio digital no contexto de interação se assemelham a um clube, onde se compartilha interesses de modo a complementar as relações. Isso faz com que não exista um padrão de relação que passa a se constituir, mas sim nuances da nova forma de se conectar, dada as preferências pessoais do indivíduo. O uso da internet torna-se, portanto, um instrumento de transição para uma nova forma de sociedade, onde as evoluções que ocorrem diariamente modificam não apenas os usos, mas também as relações intersubjetivas, o que transcende o modelo de se comunicar, reconfigurando o ser humano contemporâneo (HABOWSKI, CONTE, MACHADO, 2017). Apesar desta realidade, os momentos de presença física são significativos e não se excluem pelo uso do aplicativo WhatsApp® nesta pesquisa, ao qual podem ser percebidas nas relações que acontecem face to face no contexto da co-presença. Estas possuem um caráter dialógico, baseando-se em um influxo de informação de ida e volta, associado as trocas simbólicas, como gestos, sorriso e entonação de voz (THOMPSON, 1998).

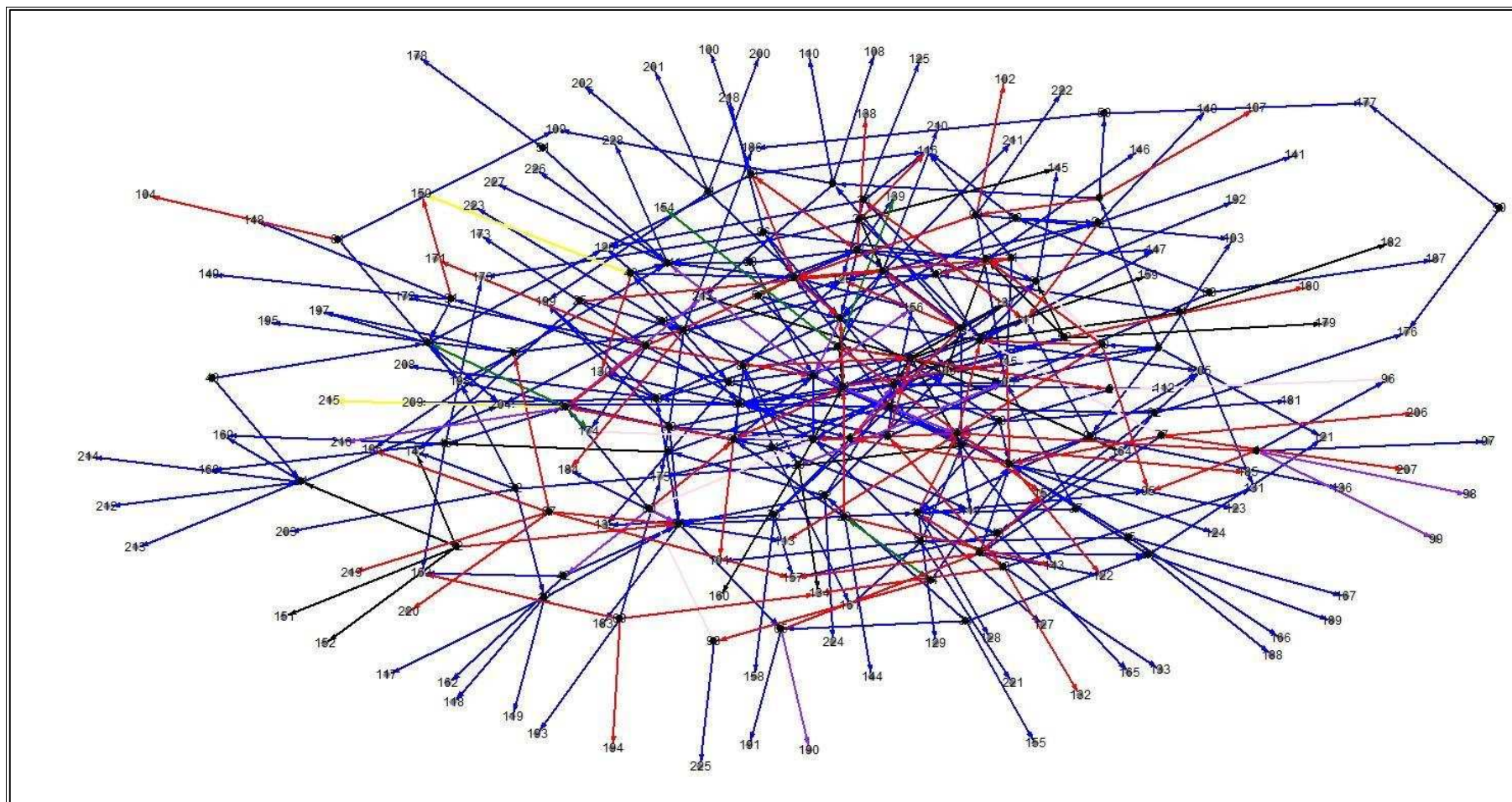
Para compreender as relações constituídas na comunidade, partiu-se da Análise de Redes Sociais (ARS) com o objetivo de representar graficamente as relações entre o conjunto de atores e os modelos de interação social presentes. A estrutura em rede, origina em espaços que não se limita as características dos atores. Assim, neste estudo avalia-se a rede em nível micro, uma vez que se observa as relações entre os atores de Vista Alegre (AMARAL, 2016). Para ilustrar estas conexões, abaixo estão expostas as redes relacionais on-line (Figura4) e a Off-line (Figura5), possibilitando assim uma melhor visualização. Nestas redes deu-se a cada relação uma cor, sendo elas: Amizade (azul), Família (vermelho), Namoro (rosa), Vizinhança (verde), Trabalho (roxo), Prestação de serviços (laranja) e Religião (amarelo). Os vértices na cor preta representam os atores entrevistados e os na cor cinza os que foram citados por eles.

Figura 4 - Relações On-line da Comunidade Vista Alegre



Fonte: organizado pela autora com base nos resultados do software Pajek 5.07

Figura 5 - Relações Off-line da Comunidade Vista Alegre



Fonte: organizado pela autora com base nos resultados do software Pajek 5.07

Observa-se nestas imagens que em ambas as redes de relacionamento destaca-se a cor azul, que representa as relações de amizade, e vermelho, que representam as relações familiares. As demais relações de namoro, vizinhança, trabalho, prestação de serviços e religião, tornam-se pouco visíveis, dada a pouca frequência de situações nestes casos. Isso ocorre nas duas redes analisadas (On-line e Off-line). Estas categorias de relações podem ser analisadas sob a perspectiva dos papéis que cada indivíduo desempenha em seu círculo social, onde as pessoas tendem a agir de diversas formas quando têm de se apresentar diante dos outros, e no meio digital encontra-se alguns padrões, como o de reconhecimento e pertencimento (GOFFMAN, 1998).

As relações de amizade e familiares assumem destaque na comunidade de Vista Alegre em suas possibilidades de relações, sendo de certa maneira, importantes na sociabilidade da comunidade. Outra característica que corrobora com a expressividade das relações de amizade está no poder das relações reconfiguradas, que assumem as denominações cool, que significa relações legais, e trusty, que transmite confiança (BRAGA, 2011). As relações familiares seguem esse padrão em uma escala menor.

As estatísticas a seguir, representam as características dos entrevistados, onde apresenta-se o percentual dos indivíduos que utilizam a rede de WhatsApp® para cada relação, exemplificado na Quadro 9:

Quadro 9 - Relações mapeadas dos entrevistados Vista Alegre

RELAÇÕES MAPEADAS DOS ENTREVISTADOS - VISTA ALEGRE				
RELAÇÕES	ON-LINE		OFF-LINE	
	Frequência Absoluta (FA)	Frequência Relativa (FR)	Frequência Absoluta (FA)	Frequência Relativa (FR)
Amizade	82	87,2%	87	92,6%
Família	52	55,3%	37	39,4%
Namoro	7	7,4%	6	6,4%
Vizinhança	4	4,3%	9	9,6%
Trabalho	6	6,4%	8	8,5%
Prestação de serviços	5	5,3%	4	4,3%
Religião	0	0%	2	2,1%

Fonte: organizado pela autora (2019) com base nos resultados da pesquisa.

Dentre os entrevistados, 87,2 % conectam-se com seus amigos através do WhatsApp® e 55,3% deles com a família. Nestes dois tipos de relação, se comparado à conexão Off-line, representam 92,6% de amizade e 39,4% da família. O que se percebe é que existe uma tendência dos entrevistados em se relacionar com seus amigos pessoalmente e com

sua família através do aplicativo, o mesmo ocorre com as relações de vizinhança, religião e trabalho. As preferências de relações estabelecidas no meio on-line no grupo são as familiares, namoro e prestação de serviços. A predominância destas asseguram mais uma vez a extensão das relações físicas para o meio digital, que sugere o sentimento de pertencimento nas redes, de experiências no cotidiano, além da familiaridade e segurança do mundo social (MAIA, 2001).

O celular, mediador das relações on-line neste trabalho, tornou-se um artefato símbolo da contemporaneidade. Em sua pesquisa (LASSEN, 2004), observou que as pessoas estão em grande parte do tempo segurando o aparelho, mesmo quando não o estão utilizando, isso faz com que as tecnologias afetivas funcionem como mediadoras das emoções, mantendo os laços sociais. Outro estudo aponta para a utilização do aplicativo como estratégia de manutenção de outras formas de relação, como as de trabalho, vizinhança, prestação de serviços e religião. Muller e Horst (2005), cita a experiência dos jamaicanos que utilizam essa tecnologia comunicacional para formar redes de link-up, que significa ligar-se. As estratégias de comunicação buscam nos grupos religiosos espirituais uma ajuda financeira, por exemplo.

O quadro 10 apresenta a média de idade dos entrevistados para cada relação mapeada na pesquisa. Aqui percebe-se que, em geral, os indivíduos que utilizam o aplicativo para se relacionar são mais jovens, e os que preferem se relacionar pessoalmente são mais velhos. Em se tratando do tipo de relação, os mais jovens têm preferência de relacionar on-line quando se trata de amizade, trabalho e prestação de serviços e off-line nas relações de namoro e vizinhança.

Quadro 10 - Média de idade dos entrevistados Vista Alegre para cada relação

MÉDIA DE IDADE DOS ENTREVISTADOS VISTA ALEGRE PARA CADA RELAÇÃO				
RELAÇÕES	ON-LINE		OFF-LINE	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Amizade	33,74	38,75	34,34	34,86
Família	33,33	35,69	31,41	36,32
Namoro	28,83	34,83	21,17	35,28
Vizinhança	25,75	34,77	43,33	33,44
Trabalho	33,50	34,44	36,00	34,23
Prestação de serviços	35,00	34,35	38,50	34,20
Religião	-	-	27,50	34,53
MÉDIA TOTAL	27,2	30,4	33,2	34,7

Fonte: organizado pela autora (2019) com base nos resultados da pesquisa.

De modo geral, os jovens têm uma maior aptidão ao uso das tecnologias, mas não só isso. Ito (2003), em sua pesquisa com jovens japoneses, afirmou que estes têm preferência por utilizar mensagens de texto não por oposição à outras formas de comunicação, mas por ser uma forma de estabelecer privacidade em suas relações de amizade e namoro. Na comunidade Vista Alegre esta premissa traduz na utilização do WhatsApp® como facilitadora das relações, havendo momentos para a relação off-line e outros para a on-line, sendo que as mensagens de voz, vídeo, e texto cumprem a função de co-presença.

Em relação ao gênero dos entrevistados, apresenta-se no quadro 11 a frequência de cada relação de acordo com o gênero dos entrevistados. O que se nota é a preferência das mulheres em se relacionar off-line (63) em relação a on-line (58) nas relações de amizade. Já nas relações familiares, a preferência é no espaço on-line (35) em relação ao off-line (24). Os homens não se destacam nesta pesquisa, mas as relações de amizade se igualam no espaço on-line e off-line (24) e nas familiares, eles preferem se conectar on-line (17) do que off-line (13).

Quadro 11 - Relações mapeadas dos entrevistados Vista Alegre em relação ao gênero

RELAÇÕES MAPEADAS DOS ENTREVISTADOS VISTA ALEGRE - GÊNERO				
RELAÇÕES	ON-LINE		OFF-LINE	
	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO
Amizade	58	24	63	24
Família	35	17	24	13
Namoro	6	1	5	1
Vizinhança	3	1	7	2
Trabalho	5	1	4	4
Prestação de serviços	5	0	3	1
Religião	0	0	1	1

Fonte: organizado pela autora (2019) com base nos resultados da pesquisa.

As mulheres, por serem mais expressivas nesta pesquisa, indicam a influência do papel das mulheres no meio rural, e ainda, das potencialidades de participação social e, por consequência, das redes de sociabilidades e de acesso ao capital social (TIRELLI, PEDROSO, 2016). Esse capital social só pode ser conquistado através dos vínculos que são estabelecidos dentro e fora da comunidade, e que em Vista Alegre ocorre on-line e off-line. Outro importante sentido da participação ativa nas mulheres na rede de socialização é a possibilidade de fluxos e informações sobre temas como cidadania, educação e saúde. Isso significa que o fluxo de informação na comunidade oportuniza a circulação destes temas a longo prazo, contrapondo ao tradicionalismo da emancipação na tomada de decisão em diferentes aspectos da vida social e familiar dessas mulheres (PEDROSO, TIRELLI, 2017).

O que se nota na caracterização das relações em Vista Alegre é que os indivíduos podem até estar em contextos espaciais distintos e conectados, mas não se presume o que o outro entenderá das expressões denotativas. As conexões on-line não conseguem ser superadas mesmo com um aplicativo de mensagem como o WhatsApp®, mesmo que este apresente recursos de voz, vídeo e foto. A preferência dos atores entre uma forma ou outra é pessoal e distingue um indivíduo dos outros. O que acontece na maioria das vezes, e que se apresenta neste estudo, é uma mistura de interações face to face mediada pelo aplicativo, caracterizando as interações por um caráter híbrido, midiaticizada.

5. CONCLUSÃO

A partir das análises e reflexões teóricas acerca das sociabilidades face to face e on-line que se apresentaram na comunidade Vista Alegre – MG, foi possível categorizar em sete segmentos, sendo eles a amizade, família, namoro, trabalho, prestação de serviços e religião. O que foi possível perceber é que existem preferências tanto em relação ao tipo de interação, quanto ao âmbito que ela acontece, seja mediada pelo WhatsApp® (on-line) ou pessoalmente (face to face). Sendo assim no contexto da comunidade Vista Alegre, as sociabilidades mais importantes para os indivíduos foram as de amizade e família, respectivamente.

Para além da segmentação destas tipologias, o que se percebeu foi que algumas características individuais, como gênero e idade, influenciam as preferências de relações. No que se refere a idade, percebe-se que os indivíduos mais jovens tendem a preferir se relacionar através do aplicativo nas relações de amizade, vizinhança, trabalho e prestação de serviços, enquanto que os mais velhos voltam-se às relações de família e namoro. Já nas relações face to face, os jovens preferem se relacionar com família e namoro e os mais velhos com as amizades, vizinhança, trabalho, prestação de serviços e religião. O gênero dos indivíduos também influencia no tipo de relação, visto que as mulheres ganham destaque nas relações on-line de amizade e família.

De modo geral, o que distingue as relações de acontecem on-line ou face to face são as preferências do ator, que são socialmente construídas e determinadas pelas características dos indivíduos. Neste estudo isso significa que a idade e o gênero implicam em preferir se conectar on-line ou off-line com determinadas categorias de relações ou sociabilidades. Assim, a sociabilidade mediada pelo aplicativo de mensagem WhatsApp® na comunidade Vista Alegre, contribui para uma experiência de comunicação que vai além da presença, porém não a exclui.

Alguns limitantes impedem de avançar na compreensão das sociabilidades construídas pelo aplicativo e pessoalmente na comunidade estudada. Portanto, sugere-se para os próximos estudos a compreensão da extensão das redes, assim como outras características individuais que influenciam nas tipologias, sendo interessantes para a validação destes dados já alcançados. Outras características socioeconômicas podem ser acrescentadas, assim como o aprofundamento de questões de gênero por exemplo, podendo refletir em avanços na compreensão da tecnologia de informação e comunicação no meio rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, I. **Redes Sociais: Sociabilidades emergentes** Covilhã: Editora LabCom.IFP, 2016.
- BAECHLER, Jean. Grupos e Sociabilidade, IN: **Tratado de Sociologia**, sob a direção de Raymond Boudon. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1995, cap.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BONOMO, M; SOUZA, L. de; EPIFANIO, P. Z.; TRINDADE, Z. A. Social Representations and Rural Sociability Among Farmers of a Rural Community. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 22, n. 2, p. 235-248, mai./ago. 2017.
- BRAGA, A. Sociabilidades digitais e a reconfiguração das relações sociais. **Desigualdade & Diversidade – Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio**, nº 9, ago/dez, 2011, pp. 95-104.
- CASTELLS, M. **A sociedade em Rede**. Tradução de: Roneide Venancia Majer. 8. ed. Paz e Terra, 2003. 698 p.
- GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002. 233 p.
- GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GOSCIOLA, V. Sociabilidades e Realidades permeáveis. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v.13, n.25, p.27-43, 2008.
- GRANOVETTER, M. The strength of weak ties. **American Journal of Sociology**, 78 (6): 1360-1380, 1973.
- HABOWSKI, A. C.; CONTE, E.; MACHADO, D. F. **Perspectivas entre educação, sociabilidades e redes**. **Congresso latino-americano de gênero e religião**, 5., 2017, São Leopoldo. Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. São Leopoldo: EST, v. 5, 2017. | p. 685-700.
- ITO, M. **Mobile Phones, Japanese Youth, and the Re-Placement of Social Contact**. Front Stage – Back Stage: Mobile Communication and the Renegotiation of the Public Sphere, Grimstad, Noruega, 2003.
- LASEN, Amparo. **Affective Technologies: emotions and mobile phones**. Surrey: The Digital World Research Centre, 2004.
- MAIA, R. C.M. Sociabilidade: apenas um conceito? **Gerais- Revista de Comunicação Social**, n.53, 2001.
- MARTINS, J. de S. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala**. 2ªed., rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2008. 172 p.

MARTINS, M. E. **Sujeitos rurais e organizações do cooperativismo de crédito rural solidário**: (Des) Caminhos, (Im) Possibilidades e (Re) Invenções. 2016. 223f. Tese (Doutorado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2016.

MILLER, D.; HORST, H.. From Kinship to Link-up: cell phones and social networking in Jamaica. **Current Anthropology**, vol. 46, nr. 5, Dec. 2005.

PEDROSO, A. M. C.; TIRELLI, C. **Relações de gênero e construção de redes no meio rural**: a participação das mulheres em grupos no município de São Sepé/RS. VIII Seminário internacional de sobre desenvolvimento regional: Territórios, Redes e Desenvolvimento Regional. Perspectivas e Desafios Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 13 a 15 de setembro de 2017.

ROSENTAL, C. R. B. **Como uma segunda casa**: A sociabilidade e as redes de apoio aos estudantes residentes nas unidades de moradia estudantil da Universidade Federal de Viçosa/MG. 2016. 175f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2016.

SILVA, J. F. da. **Juventude rural e telefone celular**: consumo, apropriação e sociabilidade. 2019. 95 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2019.

SILVA, S. R. da. “Eu não vivo sem celular”: Sociabilidade, Consumo, Corporalidade e Novas Práticas nas Culturas Urbanas. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 17, p. 1-17, julho/dezembro 2007.

SIMMEL, G. A sociabilidade. In: **Questões fundamentais da sociologia**: Indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 59-82.

SIMMEL, G. Sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal. In: Moraes Filho, Evaristo de. Georg Simmel: **Sociologia**. São Paulo, Ática, 1983 (Grandes Cientistas Sociais, 34).

SMITH, M. A. Conectando o poder das redes sociais. In: RECUERO, BASTOS, ZAGO. **Análise de redes para mídias sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

SOUZA, J. L. de A.; ARAÚJO, D. C. de; PAULA, D. A. de. Mídia social WhatsApp®: uma análise sobre as interações sociais. **Revista ALTERJOR**. Ano 06– Volume 01 Edição 11 – janeiro-junho de 2015.

SOUZA, N. S. de. **As sociabilidades possíveis em conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV)**: o caso de Viçosa – MG. 2015. 150f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2015.

THOMPSON, J. B. O advento da interação mediada. In: Thompson, J.B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Trad. Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis: Vozes, pp. 77-107, 1998.

TIRELLI, C.; PEDROSO, A. M. C. **Gênero, redes e capital social no meio rural**: a experiência dos grupos de mulheres no município de São Sepé-RS. *Ágora*. Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 1, p. 20-33, jan. /jun. 2017.

TOLEDO, G. S. **Integrated producers in the region of Zona da Mata in Minas Gerais: an analysis of new forms of rural sociability.** 2012. 219 f. Dissertação (Mestrado em Instituições sociais e desenvolvimento; Cultura, processos sociais e conhecimento) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2012.

WHATSAPP. **Sobre o WhatsApp®.** Disponível em: <<https://www.WhatsApp.com/about/>>. Acesso em: 02 set. 2019.

XAVIER, F. V. **Sociabilidade urbana na cidade dual: o uso do espaço público em dois bairros de Belo Horizonte, MG.** 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e método: Bookman,** 5 ed.,2015.

ZANONI, H. T. Uma discussão sobre sociabilidades: individualidade e coletividade no mundo moderno. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais,** v. 2, p. 42-51, 2011.

ARTIGO 3: SOCIABILIDADES FAMILIARES CONSTRUÍDAS PELO WHATSAPP® NA COMUNIDADE VISTA ALEGRE- RIO CASCA, MINAS GERAIS

RESUMO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) adentraram o cotidiano familiar desde a chegada do rádio e televisão, e continuam presentes até os dias atuais, agora com a incorporação do uso da internet. Neste sentido, o objetivo deste artigo é averiguar a influência do aplicativo de mensagens WhatsApp® na rede de sociabilidade em 3 famílias da comunidade rural Vista Alegre, Minas Gerais. Para a sistematização das entrevistas foi utilizado o software Iramuteq. De modo geral, o aplicativo WhatsApp® tornou-se um instrumento que promove, a socialização, o encurtamento das distâncias geográficas, bem como da criação de novas formas de lazer e distração. Desta forma, novas formas de vivenciar o meio rural é percebida com o uso deste aplicativo, onde as famílias acabaram criando estratégias a fim de se desenvolver no âmbito social, econômico e cultural.

Palavras-Chave: Tecnologias de Informação e comunicação; WhatsApp®; Modos de Vida, Sociabilidade.

1. INTRODUÇÃO

O meio rural vem utilizando as tecnologias em prol do desenvolvimento econômico e social, seja no âmbito agropecuário, das comunidades ou das unidades familiares. Isso acaba quebrando o paradigma de um rural atrasado, construindo assim, novas formas de se adaptar às técnicas e tecnologias desenvolvidas. Uma das formas de vivenciar e compreender os avanços que o campo vem salientando é essa apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que reconfiguraram os fluxos de informação (que agora chegam mais rápido) e de comunicação (que aumentam o alcance geográfico), e por consequência abrangem as sociabilidades constituídas e os modos de vida rural.

Por esse prisma, as ações humanas mediadas pelas tecnologias auxiliam no trabalho, entretenimento, saúde, economia, nas formas de se comunicar e nos fluxos de informação. Toda essa tecnologia de comunicação acaba influenciando os diversos aspectos da ação social, onde o espaço cibernético deixou de pertencer apenas ao trabalho e se tornou um hábito doméstico, em que o indivíduo destina parte do tempo ao espaço on-line, diminuindo assim, o tempo aplicado nas atividades de lazer e convívio social marcados pela presença (GRAEML, VOLPI, GRAEML, 2004).

Dessa forma, é possível perceber que as TICs proporcionam transformação visíveis nos modos de vida das famílias, na construção de hábitos e na diversificação das atividades, visto que é possível realizar diversas atividades via internet ou aplicativo de celular. Considerando sua possibilidade de desenvolvimento social, econômico e cultural, o fato de estar conectado se tornou uma pauta política, uma vez que ainda que existam desigualdades geográficas no que se refere ao acesso à internet. Nesse sentido, políticas como a PNBL (Política Nacional de Banda Larga) impulsionou os moradores rurais se inserirem em um contexto de realidade mediada pelas mídias sociais, o que reconfigurou as formas de se relacionar e, conseqüentemente, o modo de vida rural. O aplicativo de celular WhatsApp® é uma dessas plataformas de comunicação que adquiriu expressão não só nas relações pessoais, mas na criação de redes de comercialização, de apoio e de sociabilidades.

Esta perspectiva de acesso à internet e uso do WhatsApp® se apresenta de maneira expressiva na comunidade rural de Vista Alegre, localizada no município de Rio Casca, Minas Gerais – Brasil, que possui acesso à internet banda larga e wi-fi. Logo, cabe uma reflexão no sentido de compreender se o uso do aplicativo de mensagens modificou as sociabilidades em nível familiar. Para isso, foi acompanhado o dia a dia de três famílias que fazem o uso do aplicativo durante um dia. Este estudo parte de uma metodologia qualitativa

de análise, pois buscou-se observar o cotidiano das famílias, bem como contou com a aplicação de um questionário para aprofundar em questões mais individuais. A sistematização dos resultados foi executada com a ajuda do software de análise qualitativa Iramuteq.

Este estudo está dividido em seis tópicos, onde após a introdução há um marco teórico a fim de abordar a perspectiva sobre as famílias, tecnologias e os modos de vida rural contemporâneo. Em seguida, está a metodologia para exemplificar o passo a passo na construção das análises, e por fim, os resultados e discussões apresentando a realidade da comunidade Vista Alegre em estrato familiar, e a conclusão final.

2. MARCO TEÓRICO

2.1. MODOS DE VIDA

O espaço rural pode ser descrito sob alguns aspectos gerais, caracterizando-o pela densidade baixa, pequeno percentual de pessoas e construções, grande parte da paisagem coberto pela flora, atividade econômica baseada principalmente na agropecuária, e forte identidade à cultura camponesa decorrente dos meios econômicos e modo de vida baseado no sentimento de pertencimento à coletividade (KAYSER, 1990).

Os estudos de modo de vida adquirem diversas perspectivas no plano de interpretação do termo. Antônio Cândido, em seu trabalho “Os parceiros do Rio Bonito”, estabelece uma categorização dos modos de vida, evidenciando as transformações das sociedades tradicionais em meios aos avanços da cultura urbana ao longo do século XX e XXI (BRAGA, FIUZA, REMOALDO, 2017). Durante décadas, a família brasileira vem sofrendo transformações, mudanças de hábitos e costumes, e a noção de modo de vida acaba abordando as relações em níveis econômico, político, cultural, e também na articulação entre a percepção do real e do ambiente sistêmico e estratégico, elegendo dentro da análise de modo de vida, hierarquias das redes de poder dentro das esferas sociais. De outra perspectiva, a noção de modo de vida articula a dimensão entre o ator e o sistema, e a integração dos sistemas internos (GUERRA, 1993).

Assim, a abordagem do modo de vida aborda necessariamente o plano de vida imediato, debatendo o vivido e o viver sobre a ótica sociocultural. Nesse sentido, a indústria cultural acabou tendo influência sobre o desenhar dos novos modos de vida, da consciência individualista e da publicidade e propaganda que seleciona os indivíduos por gênero, idade, gostos, etc. Os equipamentos domésticos, por exemplo, atuam diretamente sobre os modos de ser (SEABRA, 2004), visto que há uma reorganização do espaço e do tempo proporcionado pelas tecnologias que transitam em uma remodelagem do cotidiano, passando a ser guiado por equipamentos e utensílios tecnológicos.

O modo de vida aborda diferentes dimensões e níveis em que a vida cotidiana é configurada, sob diferentes formas de emprego de tempo que implicam em novas formas de uso do espaço (SEABRA, 2004). Braga (2015), categoriza os modos de vida em formas de adaptação de um grupo humano ao meio geográfico, onde no meio urbano se associa a tecnologia, ciência e ao natural, enquanto no meio rural se adapta as características climáticas e da terra. O modo de vida, no tocante da tecnologia no meio urbano, está para as TICs, e no meio rural, para a circulação e abrangência em nível local.

Este modo de vida rural, que se insere em uma sociedade baseada na internet, pode ser compartilhado em comunidade por pessoas de idade, gênero, e atividades sociais diferentes, podendo ser lugar de uma cultura (FOUCAULT, 2002). Carece explorar que as características do modo de vida não se estacionam apenas ao nível de bens materiais e sociais, já que estes podem ser distribuídos em espaços distintos rurais e urbanos. Cabe assim compreender que as diferenças no modo de vida vão se aplicar ao nível das identificações e das reivindicações na vida cotidiana a partir da referência social, ao qual o meio rural se torna um ator coletivo (WANDERLEY, 2001). Assim, os modos de vida podem compreender a maneira como as pessoas vivem e são influenciadas pelos fatores externos e internos ao indivíduo, sendo que estes se baseiam nas experiências que conformam a visão de mundo individual e social, influenciada pela trajetória e composição familiar, nas práticas de trabalho e também nos padrões econômicos (SOUZA, STEPHEN, CARVALHO, 2018).

2.2. TRANSFORMAÇÕES NO MEIO RURAL FRENTE AS TECNOLOGIAS

O meio rural diante das transformações proporcionadas pela modernidade, tem sido observado sob duas perspectivas: uma ancorada na ideia de desaparecimento, onde os processos de industrialização descontrolam as organizações sociais rurais; e a vertente da reconstrução, em que o meio rural se estabelece sob novas perspectivas, atores diversificados, ancorados na representação de um rural tradicional (BRANDEMBURG, 2010).

Este trabalho baseia-se na ideia de ressignificação do meio rural, já que dado a formação social brasileira, estes espaços não se destacam como uma representação de ruralidades urbanizadas (BRANDEMBURG, 2010). As comunidades rurais brasileiras identificam-se em um meio desigual de acessos a serviços de tecnologias, mas que se adaptam aos novos componentes tecnológicos, introduzindo-os em seu cotidiano. Mediante esse contexto, o modo de vida rural faz-se sob uma análise das relações entre diferentes práticas cotidianas, de trabalho, vida familiar, consumo e lazer, aos quais o conjunto dessas práticas se estabelece com as relações sociais mais gerais (BRAGA, FIUZA, REMOALDO, 2017).

Pode-se perceber, que as transformações influenciadas pela tecnologia de comunicação impactaram o meio rural nas últimas décadas, provocando mudanças tanto culturais e de comportamento coletivo, quanto de novos padrões de produção e consumo (SOUZA, DOULA, CARMO, 2016). Em nível das relações sociais, as mudanças que as redes de contatos podem causar na cultura tornam-se impactante, visto que as pessoas passam a se sentir mais conectadas ao mundo virtual (CASTELLS, 1999). De fato, o potencial da internet se tornar um generalizado está relacionada à medida que a velocidade da conexão e a

facilidade do acesso à mesma se torna viabilizados. Desse modo, a internet se expressa em forma de inclusão social para os excluídos, trazendo novas possibilidades de comunicação, experiências e conexões sociais, ao mesmo tempo que os excessos ou mal uso podem causar desconforto em nível social e pessoal (GRAEML, VOLPI, GRAEML, 2004).

Portanto, a família possui um papel importante na apropriação da tecnologia, visto que essa é a instituição mediadora entre o indivíduo e a sociedade, submetida às condições econômicas, sociais, culturais e demográficas, mas que também tem, por sua vez, capacidade de influir na sociedade (TERUYA, 2000). A televisão, por exemplo, adentrou nas famílias brasileiras na década de 1950 e reconfigurou hábitos, como o de se reunir em frente a tela, tornando-se um espaço de lazer. Assim, este aparelho foi um grande aporte na comunicação de massa, mas com tanta informação de cada membro da família, ao longo do tempo estes passaram a possuir uma televisão no quarto. Este fenômeno também ocorreu com a chegada da internet (TEIXEIRA, FROES, ZAGO, 2006), onde o espaço cibernético deixou de pertencer apenas ao espaço do trabalho e se tornou um hábito doméstico, em que o indivíduo destina parte do tempo ao espaço on-line, diminuindo o tempo aplicado as atividades de lazer e convívio social (GRAEML, VOLPI, GRAEML, 2004).

Estudos já apontam a existência de uso dependente ou compulsivo de internet. Um exemplo é de Young (1998), sendo essa a primeira pesquisadora que apresentou resultados negativos ao desempenho acadêmico e profissional advindas do uso excessivo da internet. Fora isso, é fácil reconhecer os aspectos benéficos e maléficos do uso da internet em um contexto urbano. No entanto, no meio rural, apesar das suas distinções sociais, já se manifesta como usuários e influenciadores dos e nos meios de comunicação via internet. Essa comunicação que é gerada no meio rural tem seu reconhecimento no desenvolvimento comunitário, e suas ações estão no patamar da informação, que gera não só conhecimentos sobre saúde, sociedade e ecologia, mas também fortalece os valores sociais (VIERO, SOUZA, 2008).

A comunicação é portanto, produtora e reprodutora de ações humanas, onde estar conectado perpassa a construção social que os indivíduos do espaço pertencem, modificando-o e adaptando-o as novas possibilidades. Quando a sociedade se moderniza, o campo também assume novos padrões de vida, ao qual quando são redefinidos, o processo de mudança os inclui em construir novas ruralidades (BRANDEMBURG, 2010). Neste artigo a ideia é compreender quais as modificações o uso do aplicativo de mensagens WhatsApp®, enquanto instrumento tecnológico que abrange a comunidade Vista Alegre, proporcionou nas famílias

estudadas, e em como o cotidiano comunicacional e de sociabilidade pode ser influenciado por esta tecnologia.

3. METODOLOGIA

3.1.DELINEAMENTO DA PESQUISA

Este estudo parte de uma análise acerca do uso do aplicativo WhatsApp® na comunidade rural Vista Alegre, localizada no município de Rio Casca, Minas Gerais, Brasil. Para a sua execução, toma-se como base uma análise qualitativa a fim de compreender os reflexos do aplicativo nas famílias estudadas. A pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa e se desenvolve pela categorização de pesquisador participante, na qual o pesquisador é mais que observador, ele se insere no contexto social. Esta categoria de pesquisa se caracteriza principalmente por se localizar em situações cotidianas, conversas espontâneas em encontros situados (SPINK, 2008).

3.2.UNIVERSO PESQUISADO

O universo da pesquisa foi caracterizado por famílias moradoras da comunidade Vista Alegre, no município de Rio Casca, Minas gerais. Foram selecionadas três famílias, tendo como critérios, primeiramente, aceitar participar da pesquisa e que pelo menos uma pessoa da unidade familiar utiliza-se o aplicativo de mensagens WhatsApp®. As três famílias selecionadas possuíam diferente estruturas familiares no que se refere a idade e sua composição.

A família 1 é composta por três indivíduos, a mãe de 49 anos, o pai de 47 anos e a filha de 18 anos. Eles moram em uma casa simples na comunidade, as margens do rio Casca. É perceptível detalhes do que se traduz como rural, visto no fogão à lenha, que fica do lado de fora da casa, e do fogão a gás dentro da cozinha, o terreiro com plantas comestíveis, ornamentais e de cheiro, e a antena parabólica na sala a televisão. Durante a estadia com a família, o Pai só apareceu na hora do almoço, visto que ele trabalha na roça. Já a mãe é do lar e a filha acabou de terminar o ensino médio, trabalhando agora com revenda de cosméticos. Quando se pergunta a respeito de tecnologia, os pais logo dizem que isso é com a filha, sendo este um objeto de uso principal da jovem e que os pais dizem não ter interesse em adquirir um telefone celular para eles, pois um aparelho já é o suficiente.

A família 2 é composta por quatro indivíduos, a mãe de 63 anos, o pai de 67 anos, a filha de 27 anos e o neto de 03 anos. Eles moram em um local um pouco mais afastado do centro da comunidade. Nesta família, a mãe e o pai possuem aparelho celular simples, apenas para fazer e receber ligações, enquanto a filha possui um aparelho com acesso à internet e aplicativos. Lá é possível perceber a dualidade tradicional e moderna, e assim como na

família 1, possuem equipamentos, horta, plantas e mais uma vez o fogão a gás na cozinha e o a lenha do lado de fora da casa. A criança de apenas 03 anos de idade utiliza o aparelho celular para jogar e assistir desenho animado.

A família 3 é constituída por um casal de aposentados, a mulher de 60 anos e o homem de 65 anos. Atualmente os filhos do casal não moram mais na comunidade. Ambos possuem aparelho celular com acesso à internet e aplicativos. Desta vez a casa não tem fogão a lenha, o terreiro é cimentado, a cozinha azulejada. Aspectos do rural são pouco perceptíveis visualmente, porém é uma família simples e receptiva, o tempo todo em que a pesquisa foi desenvolvida os dois utilizavam o aparelho celular para mostrar fotos dos filhos, contar alguma coisa, ou interagir com alguma mensagem que recebeu via celular.

3.3.MÉTODO UTILIZADO

Para a sistematização das entrevistas foi utilizada o Iramuteq³, software gratuito que se baseia na lógica estatística do software R e na linguagem Python. O programa possibilita diversos tipos de análises textuais, como frequência de palavras-lexicografia e análises multivariadas, tais como classificação hierárquica descendente, análises de similitudes, dentre outras (CAMARGO; JUSTO, 2013)

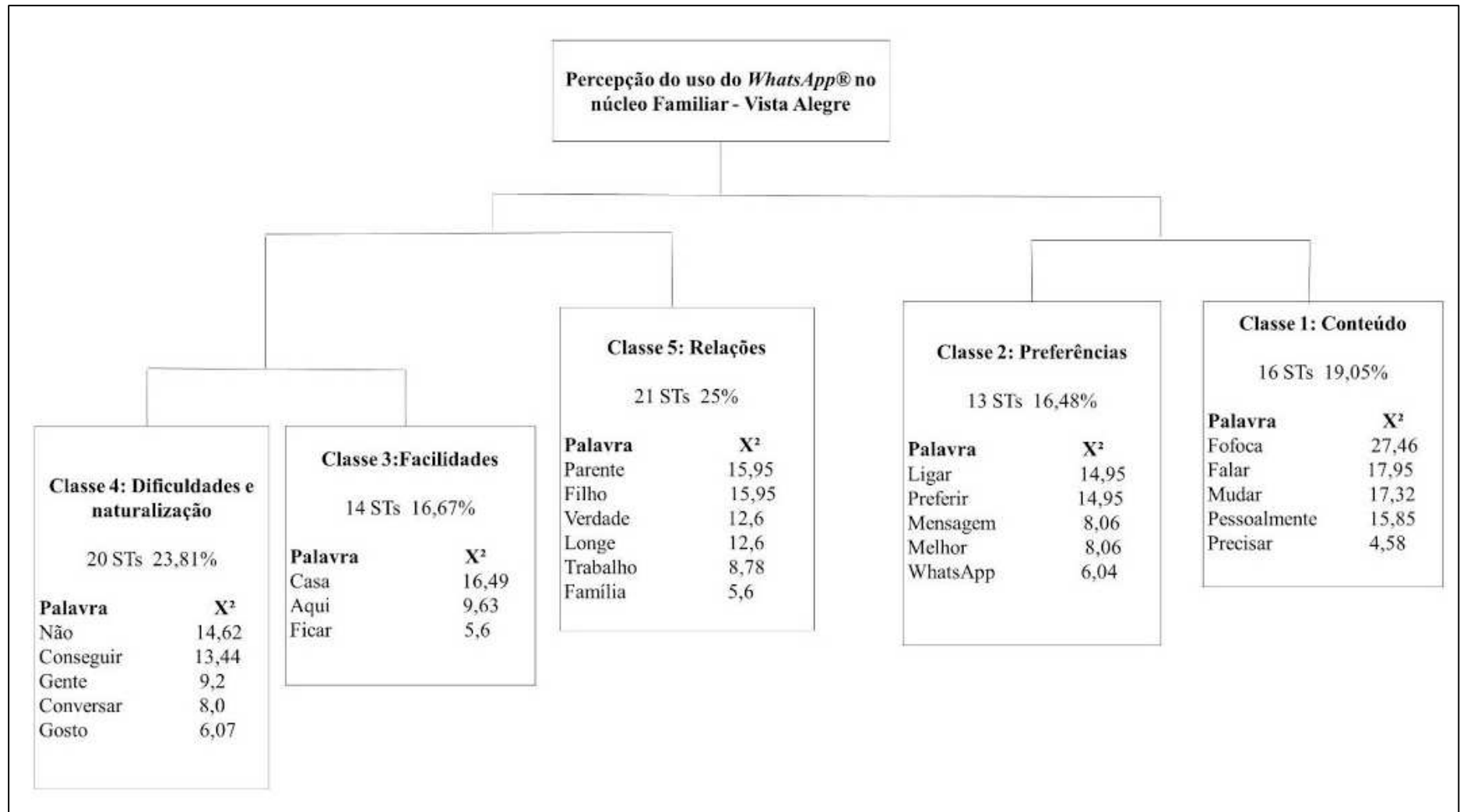
O corpus da pesquisa foi submetido à Classificação Hierárquica Descendente (CHD) simples. A CHD classifica os seguimentos de texto em função dos seus vocábulos e o conjunto deles e repartido com base na frequência das formas reduzidas. Foram considerados para inserção em cada classe os elementos cuja frequência fosse maior que a média de ocorrências no corpus e que a associação com a classe determinada pelo valor de qui-quadrado igual ou superior a 3,84 (CAMARGO; JUSTO, 2013).

³ O IRAMUTEQ é um software gratuito e com fonte aberta, desenvolvido por Pierre Ratinaud (Lahlou, 2012; Ratinaud& Marchand, 2012) e licenciado por GNU GPL (v2), que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras. Ele ancora-se no software R (www.r-project.org) e na linguagem Python.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conteúdo do corpus compreende as entrevistas realizadas com os membros das famílias que detinham o acesso ao aplicativo de mensagem WhatsApp®. O software Iramuteq reconheceu a separação do corpus em quatro textos, separados em 85 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 95,45%. Emergiram 14650 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 231 formas distintas e 122 com uma única ocorrência (hapax). O conteúdo analisado foi categorizado em cinco classes: Classe 1 representando 16 ST (19,05%), Classe 2 com 13 ST (15,48%), Classe 3 com 14 ST (16,67%), Classe 4 com 20 ST (23,81%), classe 5 com 21 ST (25%). O dendograma abaixo representa essas classificações:

Figura 6 - Dendograma de classes sobre o WhatsApp® nas famílias estudadas



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados do Software Iramuteq, 2019.

A classe 1 abrange o conteúdo das mensagens que os entrevistados mais utilizam. Destaca-se que a fofoca é uma das tipologias mais citadas pelos entrevistados e adquire conotação tanto positiva, quanto negativa nas citações. Segundo o dicionário de língua portuguesa a palavra fofoca está relacionado ao dito maldoso, ou afirmação que não é baseada em fatos concretos, algo especulado (HOUAISS, 2009). Dessa forma, o que os entrevistados se referem às fofocas são acontecimentos da comunidade e/ou fora dela que são documentadas e transmitidas via aplicativo de mensagens, assim como explana os entrevistados:

“Por exemplo hoje eu recebo muito mais informação do que antes que tinha que conversar com as pessoas, mas vamos falar a verdade, agora que eu vi mais informações, é mais comum você trocar pelo WhatsApp® do que pessoalmente, dá para saber das coisas que estão acontecendo, as fofocas mesmo” (Fam. 1, 18 anos, gênero feminino).

“[...] fofoca é a número um. Tanto a fofoca como a coisa certa correta que correm para o mundo inteiro hoje, assim como a verdade” (Fam.3, 65 anos, gênero masculino).

A fofoca dita como negativa, também adquire caráter de poder dentro da comunidade, pois estigmatiza-se o outro e o torna necessário para a representação do que seria normativo. Este estigma, como categoria de poder, é elencado no estudo de Elias (2000), que demonstra essas relações de poder dentro de uma comunidade, com estrato econômico, social e cultural subsidiados pelo estigma. Em Vista Alegre as fofocas perpassam como algo negativo de se fazer, porém usual.

Os entrevistados afirmaram que não é tudo que eles gostam de compartilhar via aplicativo, algumas questões são melhores quando reproduzidas pessoalmente, como por exemplo, quando precisam de algo urgente. Eles evidenciam a força que a internet traz às informações que são trocadas. O que antes precisava ir de boca em boca, agora toma um caminho mais eficiente, tornando a informação mais rápida e abrangente (BUENO, 2012).

As preferencias são abordados pelas famílias, como destacado na classe 2, referindo a utilização do aplicativo à necessidade de falar com alguém. Desse modo, o WhatsApp® se confirma como uma ferramenta de comunicação de importância que diminui as distâncias geográficas e que facilita a comunicação, não havendo a necessidade de encontro para que a informação seja transmitida. No meio rural a densidade populacional é menor, e o uso da internet mantém a rede de contatos mais próximos, o que não acontece no meio urbano, onde as redes são mais dinâmicas (GILBERT, KARAHALIOS, SANOVIG, 2008). Apesar de usual, é notado uma certa desconfiança em utilizar o aplicativo, principalmente quando se

trata da transmissão de alguma informação de categoria mais importante ou assuntos delicados.

Tem coisa que eu prefiro falar pessoalmente, até mesmo para entendimento, mas aí as vezes mando o áudio mesmo, mas de modo geral eu prefiro conversar pessoalmente mesmo do que pelo WhatsApp® (Fam. 1, 18 anos, gênero feminino).

A entrevistada da família 3, se refere ao aplicativo como uma forma de não se sentir presa, dentro de casa, e não ter com quem conversar, fazendo com que o WhatsApp® torna-se uma forma de lazer e sociabilidade:

O que mudou é que era muito calada presa e como WhatsApp® tenho mais informação, fofocas, e tem certas coisas que é melhor mandar no WhatsApp® do que ligar. [...] eu gosto porque distrair a mente, eu sou caseira, fico muito dentro de casa, aí eu vou distraindo (Fam. 03, 60 anos, gênero feminino).

Mesmo que singela, a entrevistada refere-se ao uso do aplicativo de mensagens como uma forma de se socializar, receber informações, mesmo se estabelecendo no espaço privado da casa. O WhatsApp® nesta situação se configura um meio socializador que, assim como referido por Braga (2011), a tecnologia promove mudanças na vida das pessoas de forma que estes interajam com ela, e umas destas mudanças é a ampliação da participação ao meio público e as interações, transformando a realidade.

Nas classes 3 e 4 aparecem tanto as dificuldades de se utilizar o aplicativo e também as facilidades que ela proporcionou depois de adquiri-la, desde o encantamento à naturalização. Estas dificuldades se apresentaram principalmente na família 3, que se caracteriza por pessoas de idade mais elevada (60 e 65 anos).

Então os meus filhos fizeram para mim, e aí foi difícil no começo, porque antes eu só usava o celular para ligar e receber chamada, aí os meninos baixaram me ensinaram e eu fui aprendendo, ainda não sei tudo não, mas o básico eu já sei fazer. (Fam. 03, 60 anos, gênero feminino).

Para mim não teve dificuldade não, foi fácil, assim a mexer no “Zap”, mas para mexer nesses celulares modernos é difícil, mas no “Zap” foi fácil. (Fam.3, 65 anos, gênero masculino).

Nas falas, percebe-se uma conexão geracional, pois os filhos incentivaram e ensinaram a utilização do aplicativo, e também o “celular moderno”. O capital social encontrado nas “conexões geracionais” são recursos para a solução ou neutralização de um problema, estando os familiares envolvidos neste processo como forma de cuidado, ajuda mútua, confiança e o afeto (BOECHAR, CABRAL, SOUZA, 2017). Os jovens têm sua vantagem ancorada no fato de já terem nascido no berço de uma cultura digital, tomando as

potencialidades de inserção e criatividade neste âmbito muito mais claro que se comparada às gerações anteriores (KLIKBERG, 2010). A exclusão digital que poderia marcar a família, é substituída pela transmissão dos conhecimentos dos filhos para os pais.

O deslocamento também é citado pelos entrevistados, pois com o auxílio do aplicativo, não é mais preciso sair de casa para contar algo ou “dar um recado”. Isso se dá em razão da tecnologia de informação e comunicação promover mudanças na vida das pessoas que a utilizam, onde cada cultura a adapta a sua realidade (BRAGA, 2011). Decidir quais informações serão transmitidas via aplicativo e quais serão pessoalmente, assim como se é melhor escrever a mensagem, ou usar os recursos de vídeo e de voz, é uma negociação pessoal em que cada indivíduo com o uso se insere na realidade.

Modificou a forma de comunicação porque as vezes você precisa comunicar com a pessoa aí “ce” não precisa sair de casa, “ce” só manda uma mensagem. Mas depende, tem gente que eu prefiro falar pessoalmente e tem gente que não faz diferença e dependendo do assunto também, é melhor falar pessoalmente do que mandar mensagem. (Fam.3, 65 anos, gênero masculino).

A questão do acesso à internet é algo recente, onde as famílias destacam que antes não possuía o sinal em razão da comunidade Vista Alegre estar localizada entre os municípios de Rio Casca, ao qual pertence, e o município vizinho São Pedro dos Ferros. O sinal de internet só é possibilitado em virtude do município de vizinho ter construído a infraestrutura necessária, o que os entrevistados denominam por Torre. O serviço foi instalado a mais ou menos três anos, no entanto apenas uma operadora de telefonia funciona. Recentemente empresas de internet também pertencentes ao município vizinho, oferecem o serviço via wifi.

Antes não tinha sinal aqui nem de telefone agora com a internet eu converso com muita gente, mas a maioria por trabalho, eu vendo produto da Eudora, Natura, aí eu aviso quando chega os produtos, as promoções que tem, essas coisas. O bom que agora eu consigo conversar com os parentes que estão longe, eu tenho parente que mora no Rio de Janeiro e dá para conversar com eles por chamada de voz as vezes a gente não tem crédito para gente fazer ligação aí eu consigo estar conversando com eles, assim é muito bom, eu amei. O sinal de internet aqui é bom, eu peguei a fase que já tinha a torre, então não tive problemas, nunca tive (Fam. 1, 18 anos, gênero feminino).

A prestação deste serviço tardio pode ser exemplificada pela tendência que o setor econômico teve de concentrar seus investimentos nas regiões mais rentáveis, como os centros urbanos, deixando de lado os vilarejos, periferias e zonas rurais que possuem uma baixa densidade populacional e, por consequência, baixo potencial de consumidores (SILVA, 2015). Vista Alegre é uma destas comunidades, mas que já possui uma boa aceitação dos moradores que utilizam a tecnologia comunicacional diariamente.

A classe 5, por sua vez, apresentou as sociabilidades construídas pelo aplicativo, a CHD, que possibilitou identificar as sociabilidades com a família (parente, filhos), trabalho com algumas características, como a possibilidade de se conectar a pessoas fora da comunidade. Outro ponto que os entrevistados citaram foi a questão das Fake News (notícias falsas) que são transmitidas via aplicativos, sendo para eles um dos pontos negativos do aplicativo. Estas informações inverídicas são disseminadas por um objetivo específico ou não, ao qual envolve na maioria das vezes relação de poder, seja econômica, social ou política. De fato, as notícias falsas sempre aconteceram, entretanto o que se destaca é a velocidade que estas informações são transmitidas (FRIAS FILHO, 2018).

O bom que agora eu consigo conversar com os parentes que estão longe, eu tenho parente que mora no Rio de Janeiro e dá para conversar com eles por chamada de voz as vezes a gente não tem crédito para gente fazer ligação aí eu consigo estar conversando com eles, assim é muito bom, eu amei. [...] antes não tinha sinal aqui nem de telefone agora com a internet eu converso com muita gente, mas a maioria por trabalho, eu vendo produto da Eudora, Natura, aí eu aviso quando chega os produtos, as promoções que tem, essas coisas. (Fam. 1, 18 anos, gênero feminino).

Comunico muitas coisas, sobre trabalho família com meus filhos sobretudo, lazer, marcar alguma coisa. Depende muito do assunto, do tipo de assunto, dependente é melhor no Zap e dependendo é bom pessoalmente mesmo [...] O negativo é a fake_news, é o ponto mais negativo, se eu fosse dono do WhatsApp® eu bloqueava essas empresas que fazem isso aí, porque divulgam coisas que não são verdade, pesquisas falsas, como na política que aconteceu. Está tudo muito rápido. (Fam.3, 65 anos, gênero masculino).

Outro tema que se nota é a pluriatividade agrária no viés da tecnologia, onde o rural não é mais apenas produtor de uma economia agropecuária. A utilização do aplicativo para exercer uma atividade econômica, como descrita pela entrevistada acima, toma dois sentidos: uma da diversificação econômica e outra da atividade gerada por uma jovem mulher. Carneiro (1998), apontou a tendência do desaparecimento do agricultor tendo em vista o movimento da capacidade produtiva e das novas formas de organização agrícola e alternativa de êxodo rural, em virtude do desemprego e do padrão agrícola dominante.

Assim, as sociabilidades em nível familiar dos que ainda residem no meio rural são mantidos tanto pessoalmente, quanto via aplicativo. No entanto, as relações a longa distância passaram a ser possibilitadas, como relata a entrevistada da família 3:

Converso com meus filhos no áudio digitando, dá para matar a saudade, chamada de vídeo é bom demais, eu vejo a cara deles e aí eu sinto que eles tão bem mesmo (Fam. 03, 60 anos, gênero feminino).

O mundo digital impactou a sociedade em diversas formas e modifica os modos de conviver, de comercializar, de pesquisar, de se relacionar e a constituição familiar (BOECHAR, CABRAL, SOUZA, 2017). Nesse sentido, a separação dos filhos que vão para as cidades, ameniza-se com a utilização do aplicativo de mensagens. O que se imagina como um objeto de construção de relações frágeis e líquidas, como escritas por Bauman (2001), tornam-se possíveis e imaginadas.

O poder gerado pelo WhatsApp® nas famílias de Vista Alegre, se tornou extraterritorial, não mais limitado pela resistência do espaço, assim o poder se torna a chave das ações. Este poder é percebido nas formas de trabalho, de se comunicar por quem não sai de casa, em quem vai utilizar o aplicativo de mensagens na casa, ou ainda na escolha de que tipo de informação vai ser compartilhada. O poder é a fuga, a astúcia, o desvio, a rejeição (BAUMAN, 2001). Assim, o WhatsApp® torna as sociabilidades possíveis a longa distância e permite a criação de novos meios sociais dentro da comunidade.

5. CONCLUSÕES

A partir da perspectiva do uso do WhatsApp® em nível familiar foi possível elencar 5 categorias da apropriação do aplicativo, sendo elas o conteúdo das relações via aplicativo; as preferências de funcionalidades; as facilidades propiciadas; as dificuldades e a naturalização da utilização; e por último, as sociabilidades ou relações construídas.

O conteúdo produzido pelo aplicativo dentro das famílias é marcado principalmente pelas conversas, que apesar de serem preferencialmente estabelecidas na presença, também ocorrem pela internet. As informações que são transmitidas, abarcam a modificação no modo de vida rural, em que não precisa mais sair de casa ou do encontro físico para que algo seja transmitido a alguém. Por outro lado, as facilidades que o aplicativo permite são reconhecidas, como a exemplo, em poder conversar com os familiares distantes, resolver questões de trabalho e até mesmo utilizar como forma de lazer. Já as dificuldades com a chegada da novidade tecnológica são naturalizadas com a ajuda dos que já o utilizavam, ou ainda pelo uso deste no dia a dia. Dessa forma, o WhatsApp® possibilitou a construção de sociabilidades com os familiares distantes, de trabalho e de lazer. Apesar destas relações se categorizarem em um nível íntimo das relações, uma vez que para se conectar ao aplicativo os indivíduos devem compartilhar os seus contatos, provocou mudanças no âmbito das famílias.

Os modos de vida que se identificam são as possibilidades de comunicação sem sair do lugar, do trabalho sem sair da comunidade, e ainda de se conectar com as questões de níveis globais, como as “fakenews”, ou ainda como uma forma de se sentir pertencente a grupos de amigos. Apesar destes serem pequenos traços de uma nova cultura baseada na internet, são fatores que antes eram inimagináveis para as populações rurais, mas que hoje são uma realidade.

Para finalizar, percebeu-se neste trabalho que o WhatsApp® nas famílias de Vista Alegre trouxe alguns pontos importantes, apesar das limitações da pesquisa. Para futuros estudos, espera-se aprofundar nas sociabilidades construídas que afetam os modos de vida, principalmente as relativas ao âmbito de trabalho e de lazer, questões que hoje são responsáveis por boa parte do êxodo e da falta de identificação, principalmente dos jovens ao meio rural.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOECHAT, I. T.; CABRAL, H. L. T.B.; SOUZA, C. H. M. de. Relacionamentos Virtuais e Família: Enlaces Interculturais. **RIF**, Ponta Grossa/ PR Volume 15, Número 35, p.141-164, Julho/Dezembro 2017.
- BRAGA, A. Sociabilidades digitais e a reconfiguração das relações sociais. **Rev.Ciências Sociais da PUC-Rio**, nº8, ago/dez, 2011, pp. 95-104.
- BRAGA, G. B.; FIUZA, A. L. C.; REMOALDO, P. C. A. Por uma caracterização do território através do modo de vida rural e/ou urbano. **Por Extenso: Boletim de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural**, v. 7, p. 136-153, 2015.
- BRAGA, G. B. **Por uma caracterização dos territórios segundo o modo de vida rural e/ou urbano**. Tese (doutorado), Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2015
- BRAGA, G. B.; FIUZA, A. L. C.; REMOALDO, P. C. A. O conceito de modo de vida: entre traduções, definições e discussões. **Sociologias**. 2017, vol.19, n.45, pp.370-396.
- BUENO, J. da C. **Comunicação organizacional informal: boatos e fofocas nas mídias digitais**. 2012. 173 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2012.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.
- CARNEIRO, M. J. “Rural” como categoria de pensamento. **Rurais**, v. 2, n. 1, p. 9-38, mar. 2008.
- CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro: CPDA/ UFRRJ, n. 11, 1998.
- CASTELLS, M. **A sociedade em Rede**. Tradução de: Roneide Venancia Majer. 8. ed. Paz e Terra, 1999.
- CGI – COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2016**. São Paulo: CGI, 2017.
- ELIAS, N. **Os estabelecidos e outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**, Zahar, 2000.
- FOUCAULT, M. Da amizade como modo de vida. **GaiPied**, n. 25, p. 38–39, 1981.
- FRIAS FILHO, O. O que é falso sobre fake news. **Revista USP**, n. 116, p. 39-44, 29 maio 2018.
- GILBERT, E.; KARAHALIOS, K.; SANDVIG, C. **The network in the garden: na empirical analysis of social media in rural life**, Proceedings of the SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems. Florence, Italy, April 05-10, 2008.

GRAEML, K. S.; VOLPI, J. H. e GRAEML, A. R. O impacto do uso (excessivo) da Internet no comportamento social das pessoas. **Revista Psicologia Corporal** (José Henrique Volpi e Sandra Mara Volpi, Orgs.). Vol. 5, 2004.

GUERRA, I. Modos de vida: novos percursos e novos conceitos. **Sociologia - Problemas e Práticas**, p. 59–74, 1993.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**, 2009, edição eletrônica.

KLIKBERG, B. Mitos sobre a juventude latino-americana. In: SEN, Amartya; KLIKBERG, B. **As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado**. Tradução: Bernardo Ajzenberg, Carlos Eduardo Lins da Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SEABRA, O. C. de L. Territórios do uso: cotidiano e modo de vida. **CIDADES**. v. 1, n. 2, 2004, p. 181-206

SILVA, S. P. da. Políticas de acesso à Internet no Brasil: indicadores, características e obstáculos. **Cadernos Adenauer XVI** (2015) nº3, P. 151- 171.

SOUZA, M.; STEPHEN, ÍTALO; CARVALHO, A. Modos de vida e modos de habitar na moradia autoconstruída. **Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo** (On-line), v. 16, n. 1, p. 37-54, 9 jul. 2018.

SOUZA, S. B.; DOULA, S. M.; CARMO, P. M. Jovens rurais da Zona da Mata Mineira e projetos de vida profissional. **Redes** (St. Cruz Sul, On-line), v. 21, nº 1, p. 233 - 249, jan./abr. 2016.

SPINK, P. K. **O Pesquisador Conversador no Cotidiano**. Psicologia & Sociedade; 20, Edição Especial: 70-77 2008.

TEIXEIRA, A. T. J.; FROES, R. de C.; ZAGO, E. C. A comunicação e o relacionamento da família atual em virtude dos novos tempos. **Revista Eletrônica de Comunicação, UniFacef**, ed. 1, jan-jun, 2006.

Teruya, M. T. **A família na historiografia brasileira: Bases e perspectivas teóricas**. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 12., Caxambú, 23-27 out. 2000.

VIERO, V. C.; SOUZA, R. S. **Comunicação Rural On-Line: Promessa de um mundo sem fronteiras- estudo de caso do modelo de monitoramento agrícola no Sistema Irriga da UFSM**. XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, administração e Sociologia Rural. Rio Branco, Acre. Julho, 2008.

BRANDEMBURG, A. Do rural tradicional ao rural socioambiental. **Ambiente & Sociedade**, Campinas v. XIII, n. 2, p. 417-428,jul.-dez. 2010.

WANDERLEY, M. de N. B. **A ruralidade no Brasil moderno: Por um pacto social pelo desenvolvimento rural. Una nueva rural idaden América Latina?** CLACSO, Consejo Latino americano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, 2001.

KAYSER, Bernard. **La renaissance rurale: sociologie des campagnesdu monde occidental**. Paris: Armand Colin, 1990.

CONCLUSÃO GERAL

O objetivo deste trabalho foi elucidar a reconfiguração das redes de contatos mediadas pelo aplicativo de mensagem WhatsApp® em nível da estrutura, das relações e do impacto nos modos de vida da comunidade rural de Vista Alegre, Rio Casca- MG. Durante dois anos de dedicação a este trabalho, foi possível, através do olhar da comunidade Vista Alegre, compreender os reflexos da tecnologia de comunicação e informação em nível local. No decorrer desta pesquisa foi necessário um olhar científico metodológico e teórico, porém uma sensibilidade subjetiva de compreender e tratar os dados de forma humana.

Na comunidade de Vista Alegre é comum a utilização da internet no cotidiano, ao qual os moradores se reúnem em bancos do lado de fora das casas, não sendo difícil perceber as pessoas com o aparelho celular na mão. Apesar de o município de Rio Casca não oferecer um serviço de internet cabeada nesta comunidade, o acesso acontece na maioria das vezes, por meio da rede 4G e por empresas privadas do município vizinho, São Pedro dos Ferros. De certa forma, esse fato concretiza a ideia de desigualdades de acessos, aqui marcado não só pela delimitação rural e urbana, mas também entre municípios.

A partir da compreensão da estrutura da comunidade Vista Alegre, as preferências de se comunicar na rede on-line se diferenciaram da rede off-line em alguns aspectos, tais como idade, gênero, escolaridade e profissão. Não que o fato de serem mais jovens ou possuírem uma determinada profissão determinasse em qual rede de contatos o indivíduo irá se inserir, mas de forma geral, os jovens tendem a estar mais conectados on-line do que os mais velhos, sendo também, os que mais disseminam as informações no espaço on-line da comunidade. Ou seja, os jovens tendem a ser determinantes nos fluxos de informações que ocorrem no WhatsApp® e, por outro lado, os mais velhos se destacam nas redes de proximidade.

A atividade econômica desempenhada pelos moradores é essencial para compreender os fluxos de informação que circulam nas redes on-line e off-line, onde os atores que mais destacaram na rede foram as que trabalham em ambientes públicos da comunidade, sendo o agente de saúde, enfermeiros, porteiros da escola, dentre outros. Estes atores foram citados e possuem influência por determinarem relações de confiança, sendo que essas pessoas estão envolvidas na prestação de serviços públicos, atuando na resolução de problemas sociais, como ligados à área da saúde e da educação.

Nesta perspectiva, a rapidez das mensagens que são emitidas no aplicativo tendem a ser mais abrangentes, enquanto as relações mais próximas não possuem um alcance maior, instalando-se em níveis mais íntimos das relações. Assim, as tipologias de relações mapeadas

em Vista Alegre também se distinguem por gênero e idade, relações de amizade e familiares, principalmente as que representam grande parte dos relacionamentos, tanto on-line quanto off-line. Estas relações são baseadas em um hibridismo que se estendem do off-line para on-line. Isso faz com que as relações de trabalho, religião, prestação de serviços, namoro e vizinhança não sejam tão expressivas, mas se apresentam nos dois meios estudados.

Em nível familiar a utilização do WhatsApp® demarca a construção de novas formas de viver no meio rural, possibilitando o acesso ao trabalho não agrícola, ao lazer e a manutenção das relações com os que não residem mais no meio rural. As famílias são inseridas em uma nova forma de vivenciar a comunicação e o fluxo de informações, criando categorias como novos modos de vida, o que se apresenta como um novo rural conectado e aliado às relações sociais em um contexto de aproximação e pertencimento ao mundo digital.

Vista Alegre, sendo reconhecida como uma comunidade interiorana do município de Rio Casca, que perpassa por todas as dificuldades espaciais e sociais marcada pela trajetória dos que ali residem, está inserida em uma realidade digital de acesso às tecnologias que (re) configuram as redes de contatos, uma vez que as relações on-line não eram imaginadas em contextos passados marcados pela exclusão, e hoje são presentes em relações híbridas, ora off-line ora on-line.

Por fim, com base nesta pesquisa, pode-se dizer que a comunicação no meio rural tradicional não desapareceu, mas que as novas relações estão marcando o espaço em todas as idades, gênero, profissão e escolaridade. Afinal, o rural não é mais atrasado, pelo contrário, busca-se estratégias para se posicionar quanto as novidades do mundo moderno. Cabe salientar que esta não é a realidade de todas as regiões brasileiras, dado que o acesso à internet não é democratizado e que as redes de contatos de Vista Alegre são duais, demonstrando um potencial socioeconômico, tanto nos artigos acadêmicos, quanto na realidade dos que nela vivenciam. A tecnologia em si, trouxe um novo caráter para a comunicação, a midiaticizada. Que no caráter de uma comunicação situação no meio rural, traz novas possibilidades e contextos, guiados pela estratégia da dissolução e distribuição de informações, o novo rural, em rede.

APÊNDICE B –ROTEIRO DE ENTREVISTA APROFUNDADA

QUESTIONÁRIO N° _____ DATA:___/___/2018

Nome do entrevistado: _____

Idade: ____

Gênero: ()Feminino ()Masculino ()Outro

Profissão: _____

Escolaridade: _____

Estado Civil: _____

Como a tecnologia de informação e comunicação adentrou no cotidiano da família?

Em relação ao uso do WhatsApp®, como vocês a utilizam dentro da família e fora dela?

Existe diferença de acesso entre vocês? (Idade, gênero, papel na família)

A utilização das TIC's com mais frequência modificou a forma que vocês se relacionam?

O WhatsApp®, influência no fluxo de informações que percorrem o dia a dia de vocês?

Quais informações são mais comuns vocês trocarem pelo aplicativo? E face a face?

De forma geral, qual seu olhar sob o aplicativo de mensagem na vida de vocês?

Quais os pontos positivos e negativos você dá ao uso do Aplicativo de mensagens?

E você conseguiria ficar sem esta tecnologia a partir de hoje?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa "A (re) configuração das redes rurais em face das novas tecnologias de informação e comunicação". Nesta pesquisa pretendemos demonstrar como se caracteriza o acesso das mídias, celular e internet, no meio rural brasileiro. Assim como os reflexos desse acesso nas redes de contatos, em uma comunidade rural. Buscamos apresentar o atual panorama de acesso ao celular e internet nos espaços rural e urbano, descrever a morfologia da rede de contatos via aplicativo de mensagens, e compará-la a rede "face a face" da comunidade rural Vista Alegre e averiguar a existência, ou não, de dependência de celular e internet, na comunidade rural Vista Alegre. A motivação para a realização desta pesquisa se deu, em primeiro lugar, através das experiências empíricas e acadêmicas que já apresentam dados de um rural conectado, não só às mídias de massa, como televisão e rádio, mas também de acesso a telefonia celular e a internet. Para que esse trabalho seja desenvolvido, além de se utilizar a base de dados que apontam a utilização destas tecnologias, artigos e livros, dentre outros, serão incluídos dados primários provenientes de questionários, afim de caracterizar uma realidade empírica. Para compor o corpo metodológico, foram eleitos os seguintes procedimentos: 1) a investigação bibliográfica; 2) dados secundários; 3) questionários; 4) caderno de campo para registrar dúvidas, falas ouvidas e observações; 6) registros fotográficos. Além disso, não serão usadas fotografias que exponham o local ou a imagem dos mesmos.

A previsão de duração da entrevista da qual o (a) Sr (a) participará é de aproximadamente trinta (30) minutos. Sabe-se que a utilização de técnicas de coleta de dados, tais como entrevistas com gravações de áudios e fotografias, oferecem o risco de exposição indevida de dados pessoais dos atores envolvidos na pesquisa, entende-se também que durante a pesquisa o entrevistado poderá se sentir desconfortável com alguma temática abordada. Por isso serão tomados alguns cuidados a fim de transmitir segurança e garantias aos entrevistados: explicação do objetivo da pesquisa, natureza do trabalho e motivo da escolha do entrevistado, garantia de anonimato e sigilo, ponderação sobre o conteúdo das perguntas, além de garantir um ambiente agradável no qual o entrevistado se sinta confortável em expressar livremente suas opiniões ao longo da entrevista. Assim, serão tomados todos os cuidados necessários para evitar riscos e constrangimentos. Como benefícios da pesquisa, os resultados serão disponibilizados e apresentados ao (à) Sr. (a), buscando trazer a tona a reflexão aos próprios rurais, da sua inserção na Sociedade em Rede, assim como a valorização

do espaço rural. Caso aceite, o Sr. (a) ficará envolvido na pesquisa durante um mês, período de coleta de dados e familiarização com os pesquisadores. Para participar deste estudo o Sr. (a) não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização. O Sr.(a) tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O (a) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no Departamento de Economia Rural/UFV e a outra será fornecida ao Sr.(a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, e depois desse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, contato _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa "A (re) configuração das redes rurais em face das novas Tecnologias de Informação e Comunicação" de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Viçosa, Minas Gerais, _____ de _____ de 20____

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

Nome do Pesquisador Responsável: Gustavo Bastos Braga

Endereço: Edifício Edson Potsch Magalhães Cep: 36570.900 – Viçosa – MG – BR Tel./Fax:

(31) 3899-2215 / 2219

Email: Gustavo.braga@ufv.br

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá
consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Universidade Federal de Viçosa

Edifício Arthur Bernardes, piso inferior Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário

Cep: 36570-900 Viçosa/MG

Telefone: (31) 3899-2492

Email: cep@ufv.br ou www.cep.ufv.br